



FOTO: LOS MARR

NC

Notícias da Covilhã



COVILHÃ

Residências universitárias: da agitação ao silêncio

P12 e 13

COVILHÃ
Voluntários pagam compras a quem perdeu rendimentos p7

COVA DA BEIRA
Projecto solidário produz 24 mil máscaras sociais p5

UBI
Reitor espera normalidade no novo ano lectivo p4

BELMONTE
Confecções retomam laboração de forma faseada p24

FUTEBOL
Sporting da Covilhã já não joga mais esta época p17

DIOCESE
Bispo pede que se mantenham cuidados nos funerais p3



COVILHÃ
Estudantes para dinamizar Jardim da Goldra p4

COVILHÃ
Os dias de covid-19
Suplemento de oito páginas nesta edição

Suplemento
 ESPECIAL ASSINANTES

Regressamos com noção do dever cumprido

Questão da Covilhã apresenta hoje de bancada para além da habitual e para sempre única, a edição especial "Suplemento" que faz face a quem precisa de mais informação e de maior qualidade de leitura. Este suplemento é dedicado aos leitores que gostam de ler e que procuram uma leitura mais aprofundada e que procura a melhor qualidade de leitura. Este suplemento é dedicado aos leitores que gostam de ler e que procuram uma leitura mais aprofundada e que procura a melhor qualidade de leitura. Este suplemento é dedicado aos leitores que gostam de ler e que procuram uma leitura mais aprofundada e que procura a melhor qualidade de leitura.

PUBLICIDADE

Quinta dos Termos®

BEIRA INTERIOR

Termos na mesa de sua casa!
 Vinhos ao domicílio, em todo o país.

Conheça os nossos parceiros:
T. 275 471 070
comercial@quintadostermos.pt
www.quintadostermos.pt

PUBLICIDADE

CLÍNICA MÉDICA FÁTIMASALVADO

www.clinicamedicafatimasalvado.com

- ESPECIALIDADES MÉDICAS
- EXAMES MÉDICOS
- ENDOSCOPIA E COLONOSCOPIA com e sem anestesia / acordo com SNS
- URETROCISTOSCOPIA
- ECOGRAFIAS 4D

☎ 275 315 061

Alameda Europa Lote 1-A r/c, 6200-505 Covilhã (em frente ao SERRA SHOPPING)



EDITORIAL



Luís Freire*

Um Deus que grita

Um mês e meio depois, eis-nos na tinta fresca deste papel que há mais de 100 anos não falta ao seu compromisso social de dar voz aos que não têm voz, de estar perto dos que estão longe, de se colocar “No Centro da informação”, mesmo que as lutas e os desafios sejam muitos.

Não faço o elogio do Notícias da Covilhã, ainda que o mereça, porque em breve completa 101 anos com este título, e não desiste de tentar uma e outra vez, de se reerguer diante das dificuldades, e as atuais não são pequenas. Faço o elogio, sim, aos que não cessaram de exercer o seu papel, de dar o seu contributo, de animar e trabalhar por todos nós, quando muitos tiveram de deixar de o fazer, quando outros se viram obrigados a isso.

Aproveitei este nosso regresso ao papel para lembrar a complexa e robusta cadeia de interdependências, que nos sustentou durante este mês e meio. A lista dos que a ela pertencem é enorme: desde o olhar sobre o pão do pequeno-almoço até à sopa do jantar quantos não foram os que trabalharam por nós, para que não nos faltasse nada e com isso trouxéssemos a vida à vida.

Uma visita aos bastidores do nosso confinamento e ao nosso estado de emergência fazem-nos perceber uma vez mais que “ninguém se salva sozinho, estamos todos no mesmo barco”. A máquina de Raio-X da existência permite ver que no interior destes tempos, tão novos e tão estranhos, estão muitas mãos anónimas.

Nesta rede de interdependências estão, não apenas os médicos e enfermeiros, heróis no meio do combate, mas tantas classes de profissionais, neste ou naquele campo que não deixaram que o mundo

É obrigatório saudar os que estiveram e continuam na linha da frente, mesmo sem sabermos onde começa e termina essa linha

parasse e se vergasse completamente ao invisível que nos feriu.

E agora é preciso valorizar esse contributo, essa tarefa social de quem trabalhou e se esfoçou, além de um desejo de ordenado ao fim do mês, mas com verdadeiro sentido de missão

e de entrega à causa: o bem do outro, o bem comum.

No início de uma nova “era pós-Covid” é por isso obrigatório saudar os que estiveram e continuam na linha da frente, mesmo sem sabermos onde começa e termina essa linha, mesmo sem percebermos o simples e mais pobre dos contributos, dos quais beneficiámos.

Não foi apenas o jornalista que transmitiu a desenfadada informação sobre o número de infetados, mortes e curados. Não foi apenas o distribuidor do pão ou funcionário da caixa do supermercado que nos trouxeram o alimento. São muitos rostos, escondidos atrás de viseiras e máscaras que escondem o sorriso típico de quem dá sem esperar nada em troca. São muitos os que merecem esta palavra de consideração e respeito, são muitos os dignificadores desta nossa nova forma de viver.

A eles o nosso OBRIGADO!

A justa retribuição disso mesmo é a renovação da nossa forma de estar e de agradecer. Precisamos de a recuperar! Há um novo olhar que nos é exigido, um olhar para além da crítica, do “apontar do dedo”, do dizer só por dizer. Este é o tempo de valorizar e reconhecer que o colocar em causa a vida, o risco de se ser infetado, para trabalhar pelos outros é o verdadeiro sentido da doação, é a verdadeira religião!

Afinal, o grito de Deus era tão estridente e ninguém o queria ouvir.

*director



Foi há 60 anos...

O Infante e a Mocidade Portuguesa

Carlos Madaleno

Também na Covilhã, a Mocidade Portuguesa não esqueceu o Infante D. Henrique, afinal era também ele o Senhor da Covilhã

O ano de 1960 iniciava-se com a notícia da evasão de Álvaro Cunhal do Forte de Peniche. O país dava mostras de preocupação com a situação política subsaariana. Da União Indiana de Nehru chegavam mostras do adensar de um litígio. Entretanto por esse Portugal de Norte a Sul, milhares de jovens, a partir dos 7 anos, desfilavam orgulhosos, aprumados e altivos, de guiões e bandeiras em punho exibindo a sua farda verde e caqui. Participavam em paradas, acampamentos, procissões, tudo ao serviço da

Pátria, de Deus e de Salazar. Eram a Mocidade Portuguesa, criada havia então 24 anos para proporcionar aos jovens “capacidade física, formação de carácter, devoção à Pátria, no sentimento da ordem e gosto pela disciplina”. O seu primeiro Comissário Nacional fora Francisco Nobre Guedes que fez da Mocidade Portuguesa um decalque da juventude Hitleriana. Mais tarde, em 1944, outro Comissário Nacional, Marcelo Caetano afastou-a do modelo militarista aproximando-a da Igreja Católica e de outras orga-

nizações como os Escuteiros e a Cruzada Eucarística.

Nesse ano de 1960, a Mocidade Portuguesa teve entre os seus objetivos comemorar o V Centenário da Morte do Infante D. Henrique. As comemorações Henriquinas foram um desígnio nacional, anunciadas a 4 de março desse ano e promovidas pela Comissão Administrativa do Leal Senado da Câmara de Macau. Assim no ano de 1960 reergueu-se o Padrão dos Descobrimentos, inicialmente construído para a Exposição do Mundo Português, de 1940 e desmontado em 1958. Editou-se a *Monumenta Henricina*, no Tejo atraiu uma armada Internacional de fragatas de guerra, o presidente do

Brasil deslocou-se a Faro e Lagos. No final as várias iniciativas de 1960 conseguiram transfigurar o Infante, herói laico das comemorações de 1894, em santo. Um herói e asceta que movido pela fé e desejo de combater o Islão, tornou grande a sua pátria.

O Infante D. Henrique foi por isso visto como um modelo a seguir pela Mocidade Portuguesa que lhe dedicou encontros, palestras, acampamentos e infindável número de outras iniciativas.

Também na Covilhã, a Mocidade Portuguesa não esqueceu o Infante D. Henrique, afinal era também ele o Senhor da Covilhã. A Mocidade Portuguesa da cidade estava na estreita dependência do Liceu da Covilhã de que

era, na data, reitor o Dr. José Abrantes da Cunha. Este possibilitou então a publicação do jornal designado “*A Chama*” um dos símbolos daquela organização. No editorial ficava claro que a razão da sua criação se deve “ao último contributo dos nossos filiados para as comemorações Henriquinas”. Era seu diretor Leite de Castro e chefe de redação Manuel da Silva Esteves. Ali surgem textos com títulos sugestivos: “*O Ultramar português*”; “*O sonho do Infante*”; “*D. Henrique – o cruzado, o investigador, o missionário*”; entre outros. Ali se descreve igualmente o ponto alto das comemorações, o acampamento “*Infante D. Henrique*”. Este teve lugar a 28 e 29 de maio, no recinto da

Capela de Nossa Senhora do Carmo, no Teixoso. Durante os dois dias por lá se realizaram provas para Arvoradas e Chefes de Quinas, por lá desfilaram figuras do sistema. O Presidente da Câmara Dr. Ranito Baltazar acendeu a chama da Mocidade, o Governador Civil da Guarda passou revista aos “castelos”, o Reverendo Assistente da Ala, Pe Joaquim Morgadinho celebrou missa e a visita do subsecretário de Estado da Educação Nacional constituiu a “a cereja em cima do bolo”.

Uma peculiar forma de celebrar maio para as gerações que não conheceram o estranho léxico de lusitos, Infantes, vanguardistas, cadetes, alas, quinas, castelos e bandeiras...



Igrejas reabrem portas mas sem celebrações

FOTO: CARLOS PIMENTEL

Celebrações comunitárias apenas devem regressar a 30 de Maio

Para dar resposta às orientações da DGS e do Governo de Portugal, a Igreja Católica cumprirá a sua retomada gradual na vida social de forma prudente e adiando para o próximo ano “sacramentos que implicam contacto físico”, refere o comunicado da Conferência Episcopal Portuguesa, emitido no passado sábado.

Segundo as orientações do documento, as igrejas poderão ter as portas abertas, sem que se promovam as celebrações comunitárias que só se “deverá iniciar, em princípio, a 30 Maio, véspera da Solenidade do Pentecostes”.

A CEP pede ainda que o baptismo e a unção dos doentes sejam “realizadas com as devidas cautelas de saúde e normas de segurança”. Assim como para a confissão onde é “preciso seguir as



Bispo aconselha párocos a continuarem a realizar funerais apenas com família e amigos mais próximos

normas de segurança de saúde e garantir o devido distanciamento entre o confessor e o penitente, protegendo sempre o inviolável segredo da confissão”.

O Bispo da Guarda, numa nota emitida na passada segunda-feira, vai mais longe e pede que “os horários habituais de atendimento devem ser retomados também só a partir de 30 de Setembro”.

No que respeita aos funerais, apesar da CEP

admitir que possam ser “celebrados no templo (com celebração da Palavra ou da Eucaristia) e/ou no cemitério com a presença dos familiares”, D. Manuel Felício pede aos sacerdotes da Diocese que “continuem a fazer como até aqui, com a celebração em espaço aberto, no cemitério e reduzida à participação da família e eventualmente alguém mais próximo”.

Proibidas estão as ses-

sões de catequeses e outras acções formativas, as procissões, festas, concentrações religiosas e acampamentos, que deverão ser retomadas no próximo ano pastoral.

Ainda segundo as orientações da CEP o regresso previsto para o final do mês de Maio está a ser pensado, no que diz respeito às medidas sanitárias a ter em conta nas celebrações e nos templos.

Paróquias agradecem generosidade da Covilhã

Associando-se à iniciativa da Plataforma Social do Município da Covilhã, as paróquias da cidade da Covilhã angariaram, desde o dia 25 de Abril até ao passado sábado, 2, alimentos para apoiar cerca de 700 famílias do concelho.

Segundo os párocos, promotores desta iniciativa, a resposta da cidade foi bastante positiva, ainda que não satisfazendo as múltiplas necessidades crescentes.

Dos bens angariados contam-se mais de 100 quilos de arroz, 100 de massas, 200 litros de leite mais de 300 latas de conserva e muitos outros bens alimentares não perecíveis.

Os bens alimentares, provindos dos muitos anónimos que passaram pela Igreja de Nossa Senhora de Fátima, foram recebidos por vários voluntários das cinco paró-



Alimentos angariados darão para ajudar cerca de 700 famílias do concelho

quias da Covilhã e da Pastoral Universitária.

A iniciativa, segundo os párocos, poderá ser repe-

tida se as necessidades o exigirem. Os responsáveis católicos da Covilhã agradecem a generosi-

dade dos que colaboraram e mostram a solidariedade para com quem precisa de ajuda.

opinião...



Carlos Lourenço*

Obrigações e direitos dos fiéis leigos

Numa Igreja que passa por tempos difíceis, nunca é demais sublinhar, reforçar e insistir na importância dos fiéis leigos nas comunidades eclesiais

Para começar esta abordagem acerca dos direitos e deveres dos leigos é necessário recordar o que nos diz o cânon 224: “Os fiéis leigos, além das obrigações e dos direitos que são comuns a todos os fiéis e dos que são estabelecidos em outros cânones, têm os deveres e gozam dos direitos relacionados nos cânones deste título” (Obrigações e Direitos dos Fiéis Leigos).

Também julgamos necessário recordar o que já foi explicado. Na Igreja católica devemos distinguir entre fiéis e fiéis leigos. Fiéis são todos os que pertencem à Igreja católica: bispos, presbíteros, diáconos e leigos. O papel dos leigos, ao longo da história do cristianismo, foi mudando de acordo com o sentir, as várias tendências e sensibilidades da Igreja ao longo dos tempos. A definição negativa, diz-nos que os leigos são os não clérigos. A definição positiva recorda que leigos são todos os que incorporados a Cristo pelo Baptismo, são constituídos em Povo de Deus, participando a seu modo na missão sacerdotal, profética e real de Cristo, e por sua parte realizam na igreja e no mundo a missão própria de todo o povo cristão.

Ao falarmos nos fiéis leigos queremos destacar a sua característica principal, a secularidade. Não pela constatação de viverem no mundo, como realidade meramente sociológica ou antropológica, mas como uma realidade teoló-

gica e eclesial, pela qual toda a realidade criada está destinada a encontrar em Cristo a plenitude do seu significado. A sua vocação é, pois, a presença no mundo para o transformar. Os direitos e deveres dos leigos identificam-se muito com os deveres e direitos dos fiéis. Queremos sublinhar o papel dos leigos casados e o seu contributo na edificação do povo de Deus através do matrimónio e da família e o testemunho da sua vida matrimonial e educação dos filhos (*Gaudium et Spes* 52).

Não queremos deixar passar a oportunidade de recordar os ministérios laicais. Por ministério, entendemos o serviço que se exerce em favor da comunidade cristã de maneira estável, com prévio rito de instituição. O cânon 230 enumera os ministérios de leitor, acólito e ministérios de suplência. Além de leitor e acólito, podem ainda ser instituídos: comentador, cantor, outros...

Também não podemos deixar de recordar a possibilidade de os leigos administrarem alguns sacramentos, segundo as normas dos livros litúrgicos, e a juízo do ordinário do lugar (funerais, bênçãos...).

Numa Igreja que passa por tempos difíceis, nunca é demais sublinhar, reforçar e insistir na importância dos fiéis leigos na Igreja.

**pároco de Belmonte*



UBI quer ligar-se ao Jardim da Goldra

Universidade assina parceria com a Câmara que visa dar mais dinâmica ao local, através dos alunos

Revitalizar o espaço e dar-lhe maior fruição. São estes, em suma, os objectivos do memorando de entendimento que a UBI e a Câmara da Covilhã assinaram na passada quinta-feira, 30 de Abril, na reitoria da universidade, relativo ao Jardim de Goldra, situado junto ao pólo I da instituição.

A parceria inclui, entre outros aspectos, a criação de uma ligação entre a parte de trás da biblioteca da instituição e o Jardim da Goldra. O projecto está delineado para a denominada "Avenida do Biribau" e visa tornar acessível a encosta que se vê a partir da esplanada da Biblioteca da UBI e que actualmente está sem qualquer aproveitamento. A obra também entronca em outros projectos que já estão delineados, designadamente a requalificação que o município quer fazer no próprio Jardim da Goldra ou a concretização de um novo edifício da UBI que deverá ser dedicado às artes cinematográficas.



Jardim irá ligar-se à UBI através da esplanada da biblioteca da instituição

"A ideia é tornar toda a zona acessível e com capacidade de mobilidade, permitindo a fruição do espaço, designadamente por parte dos estudantes", refere o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira. A parceria vigora até 2022, mas, segundo o autarca, a obra irá avançar "tão rápido quanto possível", sendo que a Câmara se compromete a concretizar os trabalhos, enquanto a UBI cede os

terrenos. A intervenção vai ainda interligar-se ao projecto de requalificação que a Câmara da Covilhã quer levar a cabo no Jardim da Goldra e que poderá vir a incluir um anfiteatro ao ar livre. Para aquela zona está ainda prevista a construção de umas escadas que sirvam de alternativa ao elevador, sendo que esta deverá ser a primeira obra do conjunto de projectos a avançar.

Vítor Pereira frisa que espera que essa escadaria possa estar concluída antes do final do ano e lembra a importância deste conjunto de projectos para dar uma nova dinâmica àquela zona da cidade.

Já o reitor da UBI, António Fidalgo, frisa que a cooperação estabelecida também vem "materializar o espírito de franca parceria e de estreita colaboração" que tem havido entre o muni-

cípio e a universidade. António Fidalgo sublinha igualmente a importância que a obra tem para concretizar o objectivo de afirmar cada vez mais a Covilhã como "cidade campus". Segundo explica, esta intervenção também criará acessibilidades a um terreno onde a UBI pretende fazer um novo edifício dedicado à área de Cinema.

O investimento global rondará os 450 mil euros

e a UBI espera que a empreitada possa ser lançada ao longo do próximo ano.

Recorde-se que em Janeiro deste ano, o NC já tinha revelado que a Câmara Municipal da Covilhã tencionava criar, no Parque da Goldra, um anfiteatro com pedra tosca e relva, para poder receber espectáculos, tal como facilitar o acesso pedonal do espaço à Universidade da Beira Interior (UBI), também com o intuito de incentivar a utilização do espaço como zona de lazer.

O presidente do município, Vítor Pereira, adiantava a intenção de no local existir "um palco polivalente" e uma zona em relva onde os estudantes "se possam espalhar", tendo em conta a proximidade entre o Parque da Goldra e o pólo principal da universidade. No local "há-de ficar na mesma um jardim infantil", sendo que o que existe, muitos dos equipamentos em más condições, "é para serem substituídos e até podem mudar de sítio". Segundo Vítor Pereira, a ideia era criar um anfiteatro com as características do existente na Quinta das Lágrimas, em Coimbra, da autoria de Cristina Castel-Branco.

"Esperamos que próximo ano lectivo seja de normalidade"

O Reitor da UBI, António Fidalgo, afirma que o regresso progressivo às aulas presenciais é "a melhor forma de preparar o novo ano lectivo, que "esperamos que seja de normalidade". A mensagem deixada na página da Internet da instituição, e redes sociais, para assinalar o 34º aniversário da instituição, na passada quinta-feira, 30 de Abril.

Recorde-se que a UBI suspendeu as aulas presenciais a 16 de Março, como medida preventiva contra a propagação da pandemia da covid-19, mas na semana passada anunciou o regresso progressivo das aulas presenciais entre este mês de

Maio e Junho. Segundo a instituição, as aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial e seminário, que são a maior percentagem nos cursos da UBI, poderão começar apenas depois de 1 de Junho, "caso o docente considere imprescindível a presença dos estudantes para efeitos de avaliação ou outras sessões. Até 31 de Maio, vão manter-se em regime de ensino à distância". Já as aulas de ensino prático e laboratorial, e trabalho de campo, que constituem uma percentagem reduzida das actividades lectivas na UBI, poderão ser retomadas "a partir do dia 11 de Maio, no horário habitual."

António Fidalgo, na mensagem de aniversário, recordou os efeitos que o covid-19 teve na vida académica, mas deixou a esperança de que tudo volte ao normal, até porque, segundo ele, "a vida universitária plena exige o convívio". E a quem lidera a UBI "compete manter o espírito vivo da universidade".

O Reitor recordou que há 46 anos atrás surgiu, no Interior, o Ensino Superior para "desenvolver" este território, e abordando a actualidade da pandemia, mostrou-se convicto que "venceremos esta adversidade", tal como a UBI tem feito com outras ao longo da história. Fidalgo lembrou

que a instituição se manteve em funcionamento, com recurso ao ensino à distância e ao teletrabalho, e elogiou a capacidade de adaptação a esta nova realidade quer de alunos, docentes ou funcionários da UBI.

A UBI já garantiu que o regresso das aulas presenciais se fará obedecendo a rigorosas regras de segurança determinadas pelas entidades competentes, e que para evitar o reinício das deslocações de alunos para a Covilhã, numa primeira fase terão aulas na instituição "os estudantes residentes na região onde está sediada a UBI ou que não regressaram às localidades de origem".



Reitor da UBI, António Fidalgo, recorda que uma vida universitária plena inclui o convívio



Mais de 24 mil máscaras sociais em projecto solidário



Em grupo criado no Facebook, costureiras voluntárias foram mostrando o trabalho que realizaram em casa

Iniciativa da Beira Serra vai permitir distribuição de máscaras sociais à população da Cova da Beira

Um projeto solidário lançado na Covilhã, pela Associação de Desenvolvimento "Beira Serra", vai permitir a produção de mais de 24 mil máscaras sociais para distribuir gratuitamente pela população da Cova da Beira como medida de protecção face à covid-19.

Com o nome "Contra o Covid, Costurar! Costurar", a iniciativa integra uma rede de várias entidades parceiras, entre juntas de freguesia, empresas e 110 costureiras em regime de voluntariado. Até ao momento, foram produzidas 12 mil e 500 máscaras de uso social e as restantes serão concebidas numa segunda fase.

Inicialmente pensada com vista à distribuição entre intervenientes dos projectos da Beira Serra,

a acção foi rapidamente alargada e, "em apenas 48 horas, foi possível angariar tecido de algodão, TNT, embalagens para entrega, costureiras voluntárias e pessoas que se disponibilizaram para a organização, planeamento, design e distribuição", sublinhou na segunda-feira, 4, em conferência de imprensa, o presidente da direcção da Beira Serra, Albino Santarém.

Sublinhando a importância da rede parceira para a concretização das primeiras 12 mil e 500 máscaras, este responsável também frisou que os números "falam por si": "Cento e trinta voluntários, 110 dos quais costureiras provenientes de 16 freguesias dos concelhos de Belmonte, Covilhã, Fundão e Sabugal; 11 entidades envolvidas, mil metros quadrados de tecido, cinco mil metros de elástico, 25 mil metros de linha, seis mil embalagens, 4.200 horas de trabalho voluntários e 37.500 euros de valor

criado".

Começadas a produzir há cerca de três semanas, as máscaras em causa são de uso social e não contam com certificação, mas têm como grande propósito dar uma resposta às necessidades de autoprotecção das pessoas e contribuem ainda para "libertar os recursos cirúrgicos para as entidades onde estes são efectivamente necessários", ou seja, para as entidades de saúde, tal como explicou o coordenador da Beira Serra, Marco Gabriel.

O projecto contará com uma segunda fase, durante a qual serão produzidas mais máscaras, o que é possível graças ao apoio concedido pela Câmara da Covilhã, que se associou à iniciativa com o financiamento de um euro por cada uma das primeiras 12 mil e 500 máscaras. Os dinamizadores do projecto optaram por reinvestir esse valor na produção de mais cerca de 12 mil máscaras que vão ser fabricadas na empresa Confeções Lança (uma das parceiras iniciais) e que já vão contar com certificado, sendo para distribuir exclusivamente na Covilhã.

Os representantes das entidades parceiras vincaram a importância do projecto, da união de esforços e sinergias, e destacaram que representa bem o espírito solidário e aquilo que a região consegue fazer.

Esta rede colaborativa é dinamizada pela Beira Serra em parceria com as Juntas de Freguesia de Boidobra, Cantar Galo e Vila do Carvalho, Peso e Vales do Rio e Tortosendo, tendo integrado 110 costureiras voluntárias de vários concelhos e obtido o apoio da Câmara da Covilhã, do SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências e das empresas Confeções Lança, Águas da Covilhã, Twintex e Jomafil.

Autarquia entrega máscaras à população



Na passada semana, Vítor Pereira andou no porta à porta, na entrega de máscaras de protecção individual

A Câmara da Covilhã iniciou na passada semana a distribuição de máscaras de protecção individual à população do concelho.

Em comunicado, a autarquia adianta que as mesmas foram produzidas por um consórcio de empresas que inclui unidades de produção a laborar no concelho, e que as mesmas, certificadas, podem ser lavadas e reutilizadas. A distribuição, diz ainda a edilidade, prossegue durante as próximas semanas e realiza-se porta-a-porta. "Caso não esteja ninguém na habitação ou não seja possível concretizar a entrega, será deixado um cartão para apresentar no serviço de Acção Social da autarquia e aí proce-

der ao seu levantamento" explica.

Na cidade, a distribuição ficará a cargo de equipas de funcionários da autarquia que serão acompanhados por agentes da PSP e da GNR. "A participação das forças de autoridade nesta iniciativa de proximidade permite monitorizar a população, identificando mais facilmente possíveis situações de risco, fragilidade ou isolamento" diz a autarquia.

Em simultâneo com a distribuição na cidade, foram já enviadas máscaras para as Juntas de Freguesia para que procedam à entrega junto das respectivas populações, assegura a Câmara da Covilhã.

Citado no documento,

Vítor Pereira, presidente da autarquia, diz que "estas máscaras vão dar um contributo decisivo, não só para evitar a propagação do coronavírus, mas também para dar mais segurança e confiança aos covilhanenses quando retomarem as suas actividades". Embora reforce que, "para controlar o surto pandémico, temos de continuar a ser vigilantes e responsáveis, dando sempre passos seguros e seguindo as orientações das autoridades de saúde", o autarca considera também da maior importância "proteger a população na fase em que todo o País vai entrar, de pós-confinamento e de progressivo regresso à normalidade".

Funcionários de lares deram todos negativo nos testes à covid-19

Os funcionários de lares e estruturas de apoio a idosos do concelho da Covilhã já foram todos testados à covid-19 e os resultados deram todos negativos, revelou na segunda-feira, 4, o presidente do município, Vítor Pereira. "Foram testados todos os funcionários dos lares do concelho e todos com resultados negativos, felizmente", aponta.

O autarca esclarece que os testes foram realizados no "Covid-Drive", que foi instalado no Complexo Desportivo da Covilhã, em parceria com a Câmara e os municípios de Belmonte e Fundão, bem como com a Universidade da Beira Interior e entidades de saúde lo-



Testes foram realizados no centro de testes localizado no Complexo Desportivo

cais. Vítor Pereira revelou ainda que os testes já realizados nos concelhos de Belmonte e do Fundão também deram negativo. Segundo informou, tam-

bém começou a ser realizado o rastreio junto dos funcionários das creches para que a reabertura dos espaços possa ser feita de forma "mais tranquila".



Estudo aponta carências de material nos hospitais

Documento da Ordem dos Médicos revela falta de material de apoio e protecção no combate à pandemia da covid-19, em algumas unidades hospitalares

Um estudo da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) revela graves carências de material de apoio e de protecção no combate à pandemia da covid-19 no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Segundo as conclusões do estudo, a que a agência Lusa teve acesso, 88% das 1.003 respostas validadas de médicos que trabalham em hospitais e centros de saúde da região apontam para a falta de “pelo menos um tipo de material essencial para o combate à covid-19”. “Faltam oxímetros, lanternas, máscaras de oxigénio, otoscópios e estetoscópios, entre muitos outros”, refere a SRCOM, salientando que os resultados evidenciam “o impacto negativo da falta de organização e gestão do sistema de saúde e traz à luz as dificuldades nos hospitais”.

De acordo com o estudo, 59% dos médicos assumem falta de material geral, 83% apontam para a inexistência Equipamentos de Protecção Individual (EPI) e 62% reportam falta de material ao nível do apoio ao exame clínico. Relativamente aos EPI, 44% dos clínicos reportam a inexistência de máscara FFP2 ou equivalente, 35% assina-



No CHUCB, a principal falha apontada é a falta de máscaras cirúrgicas

lam falta de fato de protecção integral, 35% a protecção de calçado, 31% a falta de bata impermeável e 28% a falta de roupa de circulação hospitalar (fardas de bloco).

Os resultados revelam ainda que, ao nível do apoio ao exame clínico, 30% assumem falta de termómetro de infravermelhos, 19% dizem que não têm oxímetro, 17% assinalam que faltam otoscópios e 18% afirmam não ter estetoscópio.

O estudo denuncia também as diferenças entre hospitais e centros de saúde, com 36% dos médicos que trabalham nos hospitais a reportarem falta de protecção integral, enquanto 47% dos médicos apontam essa falta nos Cuidados de Saúde Primários.

Nos hospitais, 31% os clínicos assinalam falta de protecção ocular nos hospitais, enquanto nos cuidados de saúde primários essa falha é reportada por 37% dos médicos.

“A título de exemplo, os resultados evidenciam que onde os médicos sentem mais falta de máscaras cirúrgicas é no Centro Hospitalar Cova da Beira (segundo 26% dos inquiridos), logo seguido do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (23%), Centro Hospitalar do Baixo Vouga (19%), Centro Hospitalar Tondela-Viseu (17%) e Centro Hospitalar de Leiria (12%)”, salienta a SRCOM.

Quanto aos fatos de protecção integral, é no Centro Hospitalar de Leiria onde os médicos assinalam mais falhas (43% dos inquiridos), seguido do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (41%), Centro Hospitalar da Cova da Beira (32%), Centro Hospitalar do Baixo Vouga (31%) e Centro Hospitalar Tondela-Viseu (26%).

“Através deste estudo, damos um contributo na missão de defender e proteger os médicos e os restantes profissionais de

saúde, bem como toda a população que recorre ao SNS”, assume Carlos Cortes, presidente da SRCOM. Para o dirigente, os números do estudo indicam que a covid-19 “veio mostrar as graves carências em todo o SNS”. Segundo Carlos Cortes, “os responsáveis do Ministério da Saúde deverão, face a esta identificação rigorosa, tomar medidas concretas e muito urgentes”. “Esta falta de material é muito grave, sobretudo no momento em que estamos a retomar a actividade. Devemos aproveitar esta fase para nos prepararmos para novas vagas da doença da covid-19”, conclui.

O estudo foi realizado durante o mês de Abril através de um inquérito anónimo ‘online’ enviado a 1.095 médicos inscritos na SRCOM, que só podiam responder uma vez, para identificação de material indispensável na estratégia de luta contra a covid-19.

opinião...



João de Jesus Nunes

Uma nova civilização

O modo de vida que levávamos, para já, acabou, e não se vislumbra que volte ao que era

Face ao insólito por que o planeta foi acometido, levando ao exasperar da quase totalidade do tempo por que se vai passando, confinados ou desafiados, em labor presencial ou teletrabalho de todos os dias, somos constrangidos a ver, a falar, ler, ouvir, desenganar, acreditar ou desconfiar, do muito que se nos depara sobre este tema da pandemia que nos continua a chegar.

Uma boa parte de todos nós, entre os quais me incluo, já teve a experiência de tristes e ledas madrugadas, de navegar entre ventos e mares, de voar além das nuvens, na longevidade dos dias de hoje, que, imperiosamente, por força da ciência e da técnica conseguiu dilatar o tal aumento de vida.

Da história do mundo, da vivência cristã para os crentes, da criatividade e das descobertas, muito nos tem chegado pela imensidão de oportunidades que nos foram e são oferecidas.

Mas!... Sempre o traíçoireiro mas!...

Se já na Antiguidade houve várias civilizações, com conquistas e derrotas, dominação de outros povos e no imperar de outras culturas, na nossa Civilização estávamos, apesar de tudo e de outros medos – os climáticos, por exemplo – em uma grande parte da humanidade, numa situação de alguma serenidade, ainda que, desde há muito, outra parte do globo se visse mergulhada no flagelo das guerras e da fome. Disso é o exemplo das migrações.

O Homem é um ser dotado de dons que tão bem soube aproveitar para a ciência em prol do desenvolvimento humano, mas que não deixa de ser uma insignificância perante um invisível animal que se infiltra diabólicamente no mesmo ser humano para o destruir.

Crentes ou não crentes, é indubitável que esta força destruidora é como comparar o impulso vencedor entre David e Golias.

Mas a Civilização atual sempre contou com homens responsáveis, e incansáveis, nas organizações internacionais criadas exatamente para o bem do próprio Homem que vive neste planeta, como a Organização das Nações Unidas, a Organização Mundial de Saúde, entre outras. Infelizmente, sobre o mundo de hoje ainda existem líderes sem maturidade emocional, de bradar aos céus, que destroem a Terra que é de todos, quais Nero ou Hitler.

Já houve outras pandemias no Mundo, por que nós, viventes, felizmente não passámos, mas ouvimos aos nossos antepassados contar, como a gripe espanhola e a peste negra, para além das guerras mundiais. Foi nestas crises que se fizeram grandes líderes, como Churchill e Roosevelt. Portanto, só os grandes líderes atuais, responsáveis, poderão ajudar a debelar esta crise mundial.

Depois de um annus horribilis em boa parte do Mundo, e da Europa, cujos contornos foram esquecidos, ou colocados em segundo plano face ao surgimento do medonho bicho, os apitos a rebate são agora voltados para um novo normal. Ninguém parece capaz de dizer como será este novo normal “porque a mensagem é que será ditado pelas restrições impostas pela pandemia e não pelas nossas escolhas e preferências”.

É bem certo que a história é pródiga de fatalidades, desde as naturais às causadas pelo homem. No entanto, perante o homem, nada mudou quando teve várias oportunidades ao longo da sua vida.

Muitos argumentam que sempre nos soubemos adaptar às circunstâncias, ultrapassando todas as vicissitudes por que o homem passou: guerras, catástrofes naturais, mudanças de clima, doenças, perseguições.

Se é certo que é verdade também o é que houve civilizações que acabaram e exatamente quando parecia estarem no ponto mais alto do seu desenvolvimento e da sua expansão. Vejamos, por exemplo, Roma que tinha atingido um desenvolvimento técnico impensável, levando a sua cultura a pontos remotos do Globo. Mas se a ascensão tinha sido lenta e difícil, a queda do império foi rápida.

A Civilização Ocidental também conheceu na segunda metade do século XX e neste início de século um desenvolvimento tecnológico notável e a sua cultura universalizou-se. Mas, no entanto, a natalidade caiu e as sociedades começaram a envelhecer. A família começou a desfazer-se com a violência doméstica a alastrar.

Será que a nossa civilização, tal como a conhecemos, pode estar a acabar? Isto, evidentemente, não no ser humano mas na sua cultura que atingiu o seu ponto mais alto no Renascimento e que desde aí entrou em declínio, conforme questiona José António Saraiva, no “Sol”.

É certo que a tecnologia continuou a desenvolver-se, ultrapassando todos os limites que era possível imaginar; mas isso também acontecia com as civilizações que morreram: estavam no ponto mais alto do seu desenvolvimento técnico.

Bom, o modo de vida que levávamos, para já, acabou, e não se vislumbra que volte ao que era, pelo que se espera por um novo normal, a que teremos que nos habituar.

Forças de segurança homenageiam profissionais de saúde

Na passada terça-feira, 5, já depois do fecho da edição do NC, estava prevista, pelas 16 horas e 30, uma homenagem por parte das forças de segurança aos profissionais do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB), em frente

ao Hospital Pêro da Covilhã.

Uma acção simbólica de reconhecimento a todos os que estão na linha da frente no combate à pandemia da covid-19, um tema a que o NC dará maior destaque na próxima edição.

Voluntários ajudam a pagar compras a quem perdeu rendimentos



O conceito seguido é inspirado num movimento que teve origem em Itália e em que alguém deixa um café pago para quem o não possa pagar

Iniciativa “Compras Suspensas” consiste em deixar um valor creditado num negócio local, sendo esse montante atribuído a alguém em dificuldades

Um grupo informal de voluntariado da Covilhã lançou a iniciativa “Compras Suspensas”, que visa ajudar a pagar compras àqueles que perderam rendimentos e que possam estar a passar dificuldades face à pandemia covid-19.

“As ‘compras suspensas’ consistem em deixar um valor creditado num negócio local. Esse valor será depois atribuído a pessoas que estejam neste momento

em dificuldades, dando a oportunidade ao/à destinatário/a de decidir e adquirir o que necessita”, explicam os dinamizadores da iniciativa, com comunicado.

A acção está a ser promovida por voluntários que constituíram o grupo “Vai Passar” com vista a criar uma plataforma de apoio para os que mais precisam e que também funciona como um meio para aqueles que querem ajudar. O conceito seguido é inspirado num movimento que teve origem em Itália e em que alguém deixa um café pago para quem o não possa pagar, sendo que o “Compras Suspensas” visa cabazes de produtos a adquirir no comércio local, nomeadamente em

mercearias, talhos, frutarias, minimercados, entre outras.

Segundo o grupo, será disponibilizada uma rede de estabelecimentos parceiros onde cada pessoa poderá ir e deixar um valor pago que será depois usado para fazer compras por aqueles que mais precisam e que tenham sido identificados no âmbito desta rede. Quem fizer o donativo receberá um comprovativo com o valor, sendo que o duplicado é encaminhado para o grupo de modo a que se possa gerir o valor disponível em função das necessidades mais prementes. “A avaliação será feita tendo em conta as necessidades e o agregado familiar. Por exemplo, um donativo de maior

valor pode ser distribuído até por diferentes famílias, enquanto noutros casos se podem juntar um conjunto de donativos para chegar a uma verba que permita fazer algumas compras essenciais”, explica à agência Lusa Elisa Bogalheiro, uma das voluntárias. Esta responsável frisa ainda que todo o processo será “devidamente acompanhado”.

O grupo adianta ainda que a iniciativa conta com o apoio da Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor. O acompanhamento ou a adesão a esta acção poderá ser feito através da rede social de Facebook, disponível no endereço: <https://www.facebook.com/vaipassargrupo> de apoio.

Projecto “Fazer mais por todos” vai entregar duas mil viseiras

O Projecto “Fazer mais por todos” conta esta semana distribuir mais de duas mil viseiras, desenvolvidas pela empresa WD Retail, e cerca de 250 embalagens de desinfetante, desenvolvidas na empresa Labfit, do UBIMedical, a unidades hospitalares e IPSS

da região, anuncia esta entidade sediada na Covilhã, em comunicado.

O “Fazer mais por todos”, projecto de cariz solidário, foi desenvolvido pela Associação Académica da UBI, em associação com o Centro Hospitalar, UBI, Faculdade de Ciências da Saúde, Blak Sheep Retail

Products, WD Retail, WD Design, Star Junior Enterprise, Beira Escrita, Câmara do Fundão e Freguesia do Tortosendo, dando origem à criação da Associação Fazer Mais Por Todos, sem fins lucrativos, que tem como objectivo social a recolha de fundos para a aquisição

do maior número de material de protecção individual (viseiras, máscaras e desinfetantes) com vista à sua doação a centros hospitalares e IPSS da região, “numa tentativa de prestar auxílio” aos profissionais de saúde na prevenção e combate ao vírus.

TESTEMUNHO



João Marçalo

A partir de agora o que conta é o amanhã

No passado domingo, 3, celebrou-se na Igreja o chamado domingo do Bom Pastor. O NC perguntou ao Padre João Marçalo, pároco no Arciprestado do Fundão, como tem sido ser “pastor” sem ter fisicamente presentes o rebanho que lhe está confiado

“Temos todos sentido que o tempo que estamos a viver não tem sido só desafiante, mas de certo modo, marca o início de uma “nova época”, e com ela uma nova forma de pensar, e consequentemente de viver.

Para nós, padres, os desafios que se nos têm colocado todos os dias, são muito diferentes, daqueles que em boa parte, estávamos habituados.

Desde o passado dia 13 de Março, todos fomos confrontados com a impossibilidade de continuarmos a viver o nosso ministério, da forma que o tínhamos feito até aqui. Deixámos de poder celebrar comunitariamente, e assim ficámos privados, daquele que era o lugar privilegiado, de encontro, com o “nosso” rebanho, o Domingo.

No início, todos reagimos com uma certa estranheza, pois esta era uma situação completamente nova para todos. Começámos por tentar perceber, dentro deste novo contexto, o que nos era ou não, permitido fazer.

Contudo por mais orientações emanadas, existe em cada padre, o desejo de dar uma resposta concreta àquele que pensa ser o anseio da sua comunidade. Por diversas vezes vimos os meios de comunicação social, destacar esta, ou aquela iniciativa deste ou daquele sacerdote, sempre certamente com a vontade de se tentar fazer próximo dos seus.

Nesta fase que agora vivemos, é-nos proposto que possamos voltar ao normal das vidas de cada um. Porém, todos temos consciência, que o momento presente, diz-nos que estamos a inaugurar um tempo novo. Um tempo

em que o “eu” tem que obrigatoriamente dar lugar ao “nós”. Não é possível voltarmos a pensar como pensávamos até aqui.

A partir de agora o que conta não é só o momento presente, mas conta o amanhã. Agora mais do que antes, todos temos, a noção que o tempo não se repete. Por isso é crucial, fazer menos e fazer bem. A nossa preocupação não pode ser a de queimarmos etapas, ou de cumprirmos calendário, sob pena de estarmos a desperdiçar a nossa vida, e a nossa história. Nas nossas mãos, está a oportunidade, de olhar para o dia de amanhã, de uma forma diferente, com uma esperança que agora se renova.

Para nós, padres, este foi o tempo de entendermos que estarmos próximos do rebanho, não depende exclusivamente dos encontros semanais. Porque ao longo deste tempo, fomos capazes de descobrir outras formas de pastoreio.

Pessoalmente, o que tenho sentido nos últimos tempos é que as pessoas, as benditas ovelhas, gostam da forma como temos reinventado a proximidade. Têm visto em nós, um olhar diferente. Têm sentido que agora, mais do que nunca, temos querido estar com elas. E são, todos esses pequenos gestos, que lhes têm enchido o coração.

Contudo, não quero dizer que tudo o que temos feito até aqui, está tudo errado. E que daqui em diante, faremos tudo certo.

O que quero dizer, é que esta oportunidade, que a todos, nos está a ser dada, é uma bênção. Este é o momento de voltarmos ao essencial das nossas vidas, como pastores e como rebanhos.”



CASTELO BRANCO

“Irei até ao fim, à procura de justiça”

Presidente da Câmara, Luís Correia, assegura que decisões judiciais sobre o seu mandato não põem em causa confiança dos munícipes. E garante que procurará justiça. Oposição acusa-o de “obsessão” pelo poder

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, garantiu na passada segunda-feira, 4, que irá até ao fim “à procura de justiça”, a propósito das decisões judiciais sobre o seu mandato, independentemente das “vozes contrárias” que se levantam. “Tenho a certeza que não será este acto que colocará em causa a confiança que os munícipes depositaram em mim. Mantenho-me na legitimidade do direito que me foi conferido pelo povo”, afirmou, em conferência de imprensa, o autarca socialista.

O Supremo Tribunal Administrativo (STA) confirmou recentemente a perda de mandato do presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, mas a defesa do autarca socialista já recorreu da decisão para o Tribunal Constitucional. Num acórdão do STA, datado de 2 de Abril, os juízes negam provimento ao recurso interposto pelo autarca, confirmando a perda de mandato decretada em primeira instância e confirmada pela segunda instância.

Na sequência desta decisão, o PSD de Castelo Branco acusou o presidente da Câmara de “obsessão pela manutenção do poder”. E perante a su-



Autarca diz ter legitimidade para exercer o mandato e nega estar agarrado ao poder

cessão de factos, diz que os seus eleitos irão passar a dirigir-se a Luís Correia como o “presidente recorrente”. “O Dr. Luís Correia continua sem aceitar as três decisões judiciais já proferidas, recorrendo agora para o Tribunal Constitucional, deixando certamente a maioria dos cidadãos albicastrenses perplexos com o arrastar de uma situação que em nada dignifica o concelho (...)”, refere, em comunicado, a Comissão Política Concelhia do PSD de Castelo Branco.

Na segunda-feira, o autarca reagiu às acusações que lhe são feitas pela oposição e sublinhou que não está “apegado ao poder”. “Tenho ainda trabalho a fazer com a equi-

pa que me acompanha e tenho um compromisso a cumprir com todos os albicastrenses. Por tudo o que aqui expliquei, considero que irei até ao fim, à procura de justiça. Tenho este direito, que irei exercer, independentemente do eco que se levanta por algumas vozes contrárias”, sublinhou.

Luís Correia recordou todo o processo, desde a primeira instância até à decisão do Supremo Tribunal Administrativo, e reiterou que tudo o que fez enquanto presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco “foi na defesa dos interesses dos munícipes e do concelho”. “Tudo o que até agora aconteceu relativamente a este processo causa-me uma enorme perplexi-

dade, porque ficou bem claro ao longo do processo que eu nunca pratiquei nenhum ato com a intenção de beneficiar a empresa em causa, nem o tribunal deu como provado o contrário em nenhuma instância”, sustentou.

O autarca de Castelo Branco questiona mesmo se o erro administrativo cometido “é assim tão grave”, quando comparado com toda a gestão que fez da causa pública e quando não existiu qualquer vantagem, nem para a empresa nem para ele próprio. “O erro administrativo cometido é assim tão grave que constitui uma conduta inadmissível, que leve à perda de mandato, e que com isso coloque em causa os interesses do município? Ganhará o município com a perda de mandato?”, questionou.

Luís Correia esclareceu também que o pagamento de todas as custas judiciais é feito por si e não pela Câmara de Castelo Branco.

Na passada semana, o PS de Castelo Branco manifestou o seu apoio ao presidente da Câmara e reiterou confiança no autarca, frisando que “não foi acusado nem condenado por qualquer acto de corrupção”. “O secretariado da concelhia do PS de Castelo Branco manifesta o seu apoio a Luís Correia, na decisão de recorrer para o Tribunal Constitucional do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, que manteve a decisão de perda de mandato e de continuar, legalmente, a exercer o cargo de presidente da Câmara, para o qual foi reeleito em 2017 com 58,75% dos votos”, afirmou em comunicado, a concelhia do PS.

GOUVEIA

Plano de “desconfinamento municipal” avança



Alguns serviços reabrem, como é o caso da recepção do município

A Câmara Municipal de Gouveia reabriu na passada segunda-feira, 4, alguns serviços municipais com fixação de lotação máxima, obrigação de aguardar vez no exterior dos edifícios e uso obrigatório de máscara.

O município de Gouveia, presidido por Luís Tadeu, anunciou em comunicado que começou a implementar o seu “Plano de Desconfinamento Municipal”. A medida é justificada, considerando, em termos nacionais, a aprovação pelo Conselho de Ministros do plano de transição do estado de emergência para o estado de calamidade (que entrou em vigor no domingo) e da estratégia de levantamento de medidas de confinamento no âmbito do combate à pandemia da covid-19.

O início do “Plano de Desconfinamento Municipal” de Gouveia é ainda fundamentado por, a nível local, não se verificarem, pelo oitavo dia consecutivo, novos casos de infeção por covid-19 e pela “necessidade de reabrir o atendimento ao público de alguns servi-

ços municipais que poderão dar resposta a algumas das necessidades mais urgentes e imediatas dos munícipes”.

Segundo a nota, a primeira fase do “Plano de Desconfinamento Municipal” irá significar a reabertura de alguns serviços municipais, como a recepção do município de Gouveia, o Balcão Único e o Gabinete de Inserção Profissional (GIP) no horário habitual de atendimento (das 9 às 14 horas e das 14 às 17:30). A reabertura destes serviços irá decorrer, no entanto, com a observância de “algumas medidas de segurança”, como a fixação de uma lotação máxima dentro dos serviços (um munícipe de cada vez na recepção do município de Gouveia e no GIP e dois no Balcão Único) e a obrigação de os munícipes aguardarem a vez no exterior dos edifícios.

Outras medidas aplicadas pela autarquia de Gouveia contemplam o uso obrigatório de máscara (para funcionários e munícipes) e a manutenção do distanciamento social, durante o atendimento e nas filas de espera.

PINHEL

Loja do Município reabre portas

O município de Pinhel reabriu segunda-feira, 4, a Loja do Município com regras de funcionamento adequadas à “nova situação” de pandemia que o País está a viver, como a limitação no atendimento e o uso de máscara.

Segundo a autarquia presidida por Rui Ventura,

a Loja do Município reabriu ao público no horário habitual (das 09.00 às 12.30 e das 14.00 às 16.30), enquanto nos restantes serviços do município “continuará a ser privilegiado o teletrabalho e os contactos via telefone e ‘e-mail”.

O município de Pinhel refere em comunicado que

o atendimento “será limitado a um munícipe de cada vez, sendo obrigatório o uso de máscara (por parte de funcionários e munícipes)”. Os cidadãos também “deverão aguardar a sua vez no exterior do edifício” onde se localiza a Loja do Município de Pinhel. A fonte refere ainda que o espaço “será devidamente higienizado entre cada atendimento”.



Aulas recomeçaram no IPCB

Aulas presenciais retomadas na passada segunda-feira, 4, mas com restrições nas seis escolas do Politécnico

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) retomou na passada segunda-feira, 4, as actividades presenciais, assegurando as recomendações da Direcção-Geral de Saúde (DGS) e cada uma das seis escolas aplica o seu próprio plano.

“O Politécnico de Castelo Branco preparou um plano detalhado e prudente para retoma das actividades presenciais a partir de hoje, com o levantamento progressivo das medidas de contenção existentes na instituição”, explica, em comunicado, a instituição. O plano implica que todas as infraestruturas do IPCB retomam o seu funcionamento com “acentuadas restrições” e com a adopção de todas as medidas que garantam o cumprimento das recomendações da DGS, a nível sanitário e de higiene, na utilização de equipamentos de protecção individual, na desinfeção de espaços colectivos, na adaptação das instala-



Cada uma das seis escolas do IPCB delineou o seu próprio plano para o regresso da actividade lectiva

lações e trajectos, e garantindo sempre condições de afastamento social. “Cada escola superior do IPCB tem um plano de retoma próprio, em função das formações ministradas e das restantes actividades. Em algumas das escolas, a leccionação vai funcionar na modalidade de ensino a distância até ao final do

semestre. O mesmo acontecerá com as avaliações”, lê-se na nota.

Nas escolas superiores Agrária e de Artes Aplicadas estão previstas actividades letivas com a presença dos estudantes a partir do dia 18 de Maio. No caso da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, as actividades lectivas iniciaram-se esta

quarta-feira. “As aulas presenciais ocorrerão apenas nas unidades curriculares onde a presença física dos estudantes é imprescindível para a conclusão das unidades curriculares e dos cursos, como é o caso das aulas práticas e laboratoriais. As aulas serão replicadas para grupos pequenos e estão definidos horários

específicos e trajetos próprios e independentes”, sublinha a instituição.

Os estudantes devem informar-se do plano de cada curso ou unidade curricular em concreto.

Em relação às refeições, mantém-se em funcionamento o regime de ‘take-away’ no refeitório do complexo das residências de estudantes.

Testes de despistagem à covid-19 nos lares

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) vai fazer testes de despistagem aos utentes e trabalhadores de Estruturas Residenciais para Idosos e do Serviço de Apoio Domiciliário. “A realização dos testes surge de uma parceria tripartida entre o IPCB, a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) e

a Câmara Municipal de Castelo Branco”, explica, em comunicado, o Politécnico de Castelo Branco.

Os testes de despistagem à covid-19 vão ser efectuados junto de utentes e trabalhadores das Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

“A estrutura funciona

no Hospital Amato Lusitano e, para além dos equipamentos do hospital, dispõe de equipamentos cedidos pelo IPCB, através da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) e da Escola Superior Agrária (ESACB), pelo Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CBP-BI) e pelo Centro Tecno-

lógico de Apoio ao Agroalimentar (CATAA), numa parceria que se estende aos recursos humanos”, lê-se na nota.

Citado na nota, o presidente do IPCB, António Fernandes, refere que a montagem do laboratório “é um sinal de grande afirmação da parceria institucional criada”. “A opção de responder a este

desafio foi apostar numa estratégia conjunta, incluindo diferentes instituições, que colaboraram entre si na disponibilização de consumíveis, equipamento e apoio técnico”, sustenta.

A capacidade actual do laboratório é de cerca de 100 testes por dia, que poderá vir a ser aumentada.

Patologia do Amato Lusitano em rede nacional

O Serviço de Patologia Clínica do Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco passou a integrar a Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico Laboratorial da covid-19. “O serviço foi considerado apto após realização de um ensaio interlaboratorial em que foram proces-

sadas amostras de resultado desconhecido enviadas para o laboratório de referência nacional - Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge”, explica, em comunicado a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB).

A nível nacional, existem 31 laboratórios com

capacidade para a realização destes testes laboratoriais, sendo que o Serviço de Patologia Clínica do Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco integra, desde o dia 26 de Abril, a Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico Laboratorial da covid-19. “No Serviço de Patologia

Clínica da ULSCB estão já a ser realizados testes para a deteção do vírus SARS-CoV-2, pela metodologia de referência de rtPCR em tempo real, sendo previsível um aumento gradual do número de amostras processadas diariamente até à completa internalização das amostras recolhidas

na área de Influência da ULSCB”, lê-se na nota.

O Conselho de Administração da ULSCB sublinha que esta certificação só foi possível devido a uma parceria através do Serviço de Patologia Clínica, do Instituto Politécnico e da Câmara de Castelo Branco.

RÚBRICA

Como vai o trabalho?



Carla Matos*

Trabalhar neste período de pandemia é, para mim, um desafio enorme, tanto a nível pessoal, como profissional.

A nível pessoal, e à semelhança de tantas mães, saio de casa pela manhã deixando a família no recato do lar e protegidos. A vontade seria de também ficar e esperar que este período conturbado e desconhecido se atravessasse sem sobressaltos da doença nos atingir. Mas a vida também é trabalho e profissionalismo.

Vivendo na Guarda, e trabalhando na Covilhã, o receio aumenta, mas passando o “túnel do receio”, todos os dias pela manhã, vem ao de cima que temos de continuar a trabalhar em prol da instituição e dos clientes que sempre acreditaram na nossa convicção e determinação no apoio. Se a pandemia de saúde pública nos obriga a afastar das pessoas fisicamente, a pandemia económica obriga-nos a aproximar dos clientes e dos colegas de forma a caminhar-mos no sentido de salvar as empresas e a economia.

Ao final do dia, regresso ao conforto do lar e volto a atravessar o “túnel do medo”, mas sempre com o intuito de voltar no dia seguinte com a mesma vontade e convicção.

*(Directora do Montepio Covilhã)

CASTELO BRANCO

Bloco quer saber origem de planta invasora que cobriu o Tejo de verde



Já não é a primeira vez que plantas aquáticas invasoras tornam o Tejo num enorme manto verde

Partido considera inaceitável a proliferação descontrolada de plantas exóticas no rio e pergunta ao Governo se sabe qual é a origem

O Bloco de Esquerda (BE) considera “inaceitável” que fenómenos de proliferação descontrolada de plantas exóticas invasoras ocorram com cada vez mais regularidade no rio Tejo e seus afluentes.

Numa pergunta dirigida ao ministro do Ambiente e da Acção Climática, os deputados Maria Manuel Rola, José Maria Cardoso, Fabíola Cardoso e Nelson Peralta referem que uma “mancha densa de Azolla” cobriu por dezenas de quilómetros a superfície do rio Tejo e seus afluentes no Parque Natural do Tejo Internacional, junto à albufeira de Cedillo, situada na fronteira entre Portugal e a Comunidade Autónoma da Extremadura (Espanha). Os deputados sublinham que a qualidade da água, bem como as comunidades aquáticas e ripícolas de rios e ribeiras, “pode ser seriamente afectada por manchas de plantas exóticas e invasoras como as de Azolla”, que cobre a superfície das

massas de água e impede a entrada de luz solar e esgota o oxigénio, “tornando a água anóxica e inóspita para os organismos aquáticos”.

“O Bloco de Esquerda considera inaceitável que fenómenos de proliferação descontrolada de plantas exóticas invasoras ocorram com cada vez mais regularidade e intensidade no rio Tejo e seus afluentes, pondo em risco tanto a qualidade da água que abastece as populações, como os ecossistemas e os valores ecológicos do Parque Natural do Tejo Internacional”, sustentam.

Neste âmbito, os blocuistas perguntam se o Governo tem conhecimento da proliferação descontrolada da planta aquática exótica invasora Azolla no rio Tejo e seus afluentes em Castelo Branco e se conseguiu identificar a origem deste fenómeno. “Está o Governo em condições de disponibilizar informação e dados dos parâmetros da qualidade da água antes e após a proliferação de Azolla no rio Tejo e seus afluentes”, questionam.

Os deputados querem saber se o Governo tem articulado com as autoridades do Estado espanhol um regime de caudais regulares que garantam as necessidades ecológicas e a boa qualidade da

água do rio Tejo e seus afluentes e que medidas prevê adoptar para evitar situações como esta no futuro. “Que papel desempenha a irregularidade dos caudais do rio Tejo e seus efluentes na ocorrência cada vez mais frequente e intensa de manchas de Azolla” e “qual é o estado ecológica das comunidades aquáticas e ripícolas do rio Tejo e seus afluentes, junto à albufeira de Cedillo”, pergunta o BE.

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) revelou na semana passada que efectuou recolhas de amostras da planta aquática que surgiu no troço internacional do rio Tejo e nos seus afluentes Ponsul e Aravil, e admitiu a sua remoção mecânica. “Estas ocorrências são recorrentes nestas massas de água, dado que os esporos podem permanecer de uns anos para os outros, sendo embora temporários, pelo que tenderão a desaparecer”, explicou então, em comunicado, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

A associação ambientalista Quercus denunciou, também na semana passada, a presença anormal de uma quantidade massiva de plantas aquáticas invasoras numa extensão de vários quilómetros no troço internacional do rio Tejo e nos seus afluentes, rios Ponsul e Aravil.

RÚBRICA

O VALIOSO PATRIMÓNIO GEOLÓGICO DO ESTRELA GEOPARK

Serra da Estrela é um laboratório vivo de aprendizagem

Numa sociedade de Naterefado quotidiano, a Geologia aparenta ser um elemento acessório, apenas pedras ou ambientes inóspitos para alguns especialistas estudarem. No entanto, esta é muito mais do que pedras, é um património comum de todos nós, reconhecido pela UNESCO através do Programa Internacional de Geociências e Geoparks, fomentando uma nova abordagem sobre a valorização, promoção e desenvolvimento dos territórios.

A Serra da Estrela é um território com um notável património que pela sua relevância, singularidade e significado, constitui um legado comum que importa salvaguardar e valorizar. A sua história geológica estende-se por milhões de anos, desde os primórdios, em que o território se encontrava no fundo de um antigo oceano, passando por gigantescas cordilheiras montanhosas, semelhantes aos Himalaias, culminando com o surgimento da atual montanha e da pérola do património geológico da Estrela, as marcas deixadas pela última glaciação. Para nos contar esta História, destacam-se os geossítios, locais de interesse geológico, que correspondem a diferentes páginas do grande livro da evolução da Terra.

A ação dos antigos glaciares, contribuiu para os principais valores do Estrela Geopark. Estes moldaram a atual paisagem, originando locais

únicos, como o Vale glaciário do Zêzere (Manteigas), o Covão da Ametade (Manteigas) ou a Lagoa Comprida (Seia). Também ligados ao frio, mas sem a presença do gelo, encontramos locais como as cascalheiras do Souto do Concelho (Manteigas) ou as do Alto da Pedrice (Covilhã).

Tendo por base as características das rochas e dos minerais, nos geossítios petrológicos (*petros* significa rocha em grego), enquadram-se por exemplo os xistos da Quinta da Taberna (Guarda), sendo as rochas mais antigas do território, ou o filão de quartzo onde assenta o castelo de Folgoso (Gouveia), rochas de aspeto esbranquiçado que sobressaem na paisagem, e que outrora foram alvo de exploração mineira.

As formas graníticas caracterizam a paisagem da Estrela. Os largos milhões de anos desgastaram e moldaram as rochas, gerando variados geossítios, muitos deles com relevância cultural para as populações como, por exemplo, a Fraga da Pena (Fornos de Algodres), a Cabeça da Velha (Seia), ou a serra da Esperança (Belmonte). Também com elevado valor cultural, os geossítios de relevância mineira, demonstrando a importância da exploração dos recursos geológicos, mas também as consequências ambientais resultantes práticas, em locais como as minas do Círio (Seia) ou as dos Azibrais (Gouveia).

Neste “Castelo de Água”

que é a Estrela, geossítios como a Cascata da Candeeira (Manteigas), ou o Sumo da Caniça (Seia) mostram a imponência da água e a sua capacidade de moldar a paisagem. Já em profundidade, a sua circulação no interior da Terra gera nascentes termais como as que podemos encontrar nas Caldas de Manteigas ou em Unhais da Serra (Covilhã), com variadas propriedades terapêuticas.

Por fim, os miradouros, pontos de observação que permitem interpretar a paisagem, os elementos naturais e a própria influência da ocupação humana milenar nesta montanha, visível em locais como o Colcurinho (Oliveira do Hospital), Linhares da Beira (Celorico da Beira) ou o miradouro do Mocho Real (Guarda).

Na verdade, o património Geológico do Estrela Geopark apresenta elevados valores científicos, cénicos, educativos, ambientais e turísticos, permitindo à Estrela ser um laboratório vivo de aprendizagem e valorização do património, que pretende mostrar que a geologia pode ser parte integrante de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável. O seu valor e a importância para toda a humanidade, levou a UNESCO a classificar esta Estrela como Geopark Mundial... começa agora um novo desafio!

O NC estreia nesta edição uma colaboração mensal com a equipa do Estrela Geopark

FOTO: FILIPE PATROCÍNIO





Câmara indignada com processo que trouxe romenos para o concelho

Grupo de 15 pessoas foi enviado de Castro Marim para o concelho raiano, mas autarquia diz não ter sido informada de nada, tendo encaminhado os romenos para o aeroporto de Lisboa

A Câmara de Idanha-a-Nova, em comunicado, manifestou no passado fim-de-semana a sua “profunda indignação” com a forma como foi desenvolvido o processo de deslocação de 15 cidadãos romenos, de Castro Marim para o concelho raiano, mas que entretanto já voltaram ao seu país de origem.

Segundo a autarquia, os romenos chegaram no final da noite de quinta-feira passada ao concelho “sem articulação prévia com a nossa autarquia.” Entretanto, no sábado, 2 de Maio, foram transportados para o Aeroporto de Lisboa, “em articulação com a Embaixada da Roménia em Portugal, tendo a sua presença neste concelho causado alarme social” frisa a Câmara.

O município, “a bem da verdade”, esclarece que o processo foi conduzido por três entidades: Câmara Municipal de Castro Marim; Embaixada da Roménia em Portugal e a Associação Romena de Aldeia de Santa Margarida. “Estas três entidades articularam, entre si,



No sábado, 2, o grupo de 15 cidadãos romenos foi, de autocarro, para Lisboa, de modo a poder regressar ao seu país de origem

a deslocação de 15 cidadãos romenos de Castro Marim para uma unidade de alojamento de São Miguel de Acha, sem comunicar previamente o facto à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova ou à Junta de Freguesia de São Miguel de Acha, uma atitude que revela falta de respeito institucional e desconsideração pela saúde da comunidade idanhense” frisa a autarquia idanhense, que não pondo em causa a nacionalidade dos indivíduos, diz que tal atitude “inviabilizou a resposta atempada e articulada entre as entidades locais, como

deveria ter acontecido, nomeadamente o cumprimento das regras de isolamento social, destinadas a todos os que chegam ao nosso concelho, vindos de outras partes do País ou do mundo.” A Câmara de Idanha-a-Nova diz, por isso, compreender a “indignação e a inquietação da nossa população, que tem feito um grande esforço cívico para cumprir as normas de segurança e respeitado com sacrifício a distância dos seus entes queridos.”

A autarquia garante que, em articulação com a GNR e a Junta de Freguesia de São Miguel

de Acha, tomou “de imediato diligências no sentido de salvaguardar a saúde da nossa população e dar uma resposta humanitária adequada aos 15 cidadãos romenos.”

Tendo realizado no sábado, 2 de Maio, testes de despistagem à covid-19, feitos, em São Miguel de Acha, que deram negativo em todos os 15 cidadãos romenos que “foram já transportados para o Aeroporto de Lisboa, por indicação e em articulação com a Embaixada da Roménia em Portugal, num autocarro do Município de Idanha-a-Nova, estando já a caminho do seu País.” A Câmara de Idanha-a-Nova considera que a solução encontrada, “em tempo recorde, deu a melhor resposta possível a esta situação que poderia ter sido pacífica se devidamente articulada entre todas as partes.”

Junta acusa alguns de se “descartarem” de responsabilidades

Entretanto, a Junta de Freguesia de Aldeia de Santa Margarida, também em comunicado, esclarece que, pela forma como “infelizmente estão a colocar em causa o bom nome da freguesia” e de “instituições aqui sediadas”, como é o caso da Associação Romena ali localizada (Alma Bizantina), também ela foi “surpreendida” no dia 30 de Abril, à noite, com a chegada do grupo de 15 cidadãos romenos. Tendo sido informada pelo respon-

sável da Alma Bizantina que o grupo iria pernoitar duas noites no concelho, em alojamento local, ante de seguir para Espanha, o objectivo do grupo desde que chegou a Portugal.

Porém, diz que foi a associação Alma Bizantina que adquiriu bilhetes de avião para que os cidadãos pudessem regressar ao seu país, garantindo que os mesmos apenas saíram do alojamento local na manhã de dia 1 de Maio, numa “curta saída” rapidamente revertida pela GNR. A Junta “estranha” que um grupo de 15 pessoas, estrangeiras, identificado e vigiado pelas autoridades, tenho conseguido viajar desde o concelho de Castro Marim, no Algarve, até à Idanha (mais de 400 quilómetros), incluindo em período de proibição de circulação entre concelhos e estranha também a falta de articulação entre entidades. Além disso, lamenta “o tratamento discriminatório dado ao grupo” e à forma como foi “empurrado” de concelho em concelho, acabando por ser uma associação local, “sobre a qual a Junta não tem qualquer autoridade”, a conseguir “resolver o problema”.

“Lamentamos que aqueles que desde o início sabiam desta deslocação procurem agora descartar responsabilidades, tentando colocar o ónus da responsabilidade naqueles que sempre tentaram resolver o problema” frisa a Junta de Freguesia de Aldeia de Santa Margarida.

Autarquia entrega duas mil máscaras

A Câmara de Idanha-a-Nova distribuiu cerca de duas mil máscaras cirúrgicas e 400 viseiras de protecção pelas 16 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho. “Em Maio, este apoio continuará a ser prestado aos que mantêm um contacto mais próximo com a população, mas será também alargado à generalidade dos municípios”, afirma, em comunicado, o presidente do município de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto.

No mês de Abril, a autarquia distribuiu cerca de duas mil máscaras cirúrgicas e 400 viseiras junto de 16 IPSS do concelho de Idanha-a-Nova, para além da cedência de duas mil luvas a essas instituições, 600 batas, 600 toucas, 30 litros de álcool em gel e 20 quilos de desinfetante. “Numa altura em que a Câmara de Idanha-a-Nova prepara a distribuição de máscaras pela população, importa referir que neste mês foram ainda entregues mil máscaras aos bombeiros voluntários e perspectiva-se a entrega de mais equipamento de protecção individual”, lê-se na nota.

Armindo Jacinto sublinha que o trabalho de prevenção entre a autarquia e as diferentes instituições, desde o início da pandemia, “tem sido essencial para se conseguir evitar casos de covid-19 no concelho”. O autarca reconhece ainda o comportamento cívico e o respeito da população pelas orientações das autoridades competentes.

Até ao momento, não existem casos de infecção por coronavírus em Idanha-a-Nova. O objetivo da autarquia passa por continuar a preparar o concelho para qualquer cenário, apoiando ao mesmo tempo os cidadãos e as instituições que os servem neste tempo de pandemia.

Suspeito de homicídio em prisão preventiva

O cidadão búlgaro, de 33 anos, suspeito de ter morto, há cerca de três semanas, uma holandesa no concelho de Idanha-a-Nova, está desde o passado sábado, 2 de Maio, em prisão preventiva no estabelecimento prisional de Castelo Branco, anunciou a autarquia

idanhense, no “sentido de tranquilizar a população do nosso concelho”.

Inicialmente, Chisto Peev, búlgaro de 33 anos suspeito de ter assassinado Iris Alba, uma holandesa de 62 anos, mas que há muitos anos residia no concelho raiano, tinha ficado com termo

de identidade e residência, por ordem do tribunal.

Os factos remontam ao fim-de-semana de 18 e 19 de Abril, altura em que o indivíduo, que residia há cerca de seis anos em Portugal, terá atingido com uma arma branca a holandesa, abandonando-a no local, uma espécie de

casebre que entretanto terá incendiado. “O incêndio consumiu por completo o referido local, tendo o cadáver da vítima sido localizado apenas no dia de ontem (segunda-feira, 21 de Abril), após o referido pedido de auxílio de familiares da vítima residentes no estran-

geiro” explicava a PJ em comunicado. Segundo a mesma fonte, o indivíduo não tem qualquer ocupação profissional conhecida. É suspeito da autoria de um crime de homicídio qualificado e crime de incêndio no local onde a vítima pernoitava esporadicamente.

Residências de estudantes passaram da agitação ao silêncio

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

Nas sete unidades de alojamento da UBI permanecem cerca de 300 alunos, há quase dois meses praticamente sem saírem do quarto e a viverem uma realidade que há pouco tempo seria considerada distópica

O silêncio, a contrastar com o habitual rebuliço de um espaço onde mora muita gente, é a principal diferença notada por quem, desde o meio de Março, viu quase todos os colegas partirem e tem passado o período de confinamento nas residências de estudantes da Universidade da Beira Interior (UBI).

“É como se fosse todos os dias fim-de-semana, quando muitos dos portugueses vão a casa”, compara Mariquinha Francisco, aluna de Design Multimédia, de 23 anos, que partilha o quarto com uma colega brasileira e, por isso, não está tão sozinha como outros.

Nas residências universitárias ficaram cerca de 300 estudantes, 17 nacionais e os restantes estrangeiros, de 26 países. A maioria de Angola, Brasil e Equador.

Mariquinha Francisco, angolana, de Luanda, está há três anos na Covilhã e esta é a situação mais atípica a que teve de se adaptar numa “cidade calma”, nas últimas semanas quase parada.

“Ficámos os alunos que não podem voltar para casa, que não têm família perto e quem não quis voltar com receio de infectar familiares”, conta a estudante de Design Multimédia. Há também quem é natural das zonas mais afectadas pela covid-19 e tenha preferido



Das 808 camas das residências universitárias, só cerca de 300 estão neste momento ocupadas, por alunos que não puderam ir embora, que recearam pôr as famílias em risco ou por estudantes de zonas onde há focos de covid-19

não regressar ao local de origem, por uma questão de segurança. De resto, “foi tudo embora”, assim que a universidade anunciou, a 12 de Março, a suspensão das aulas a partir de dia 16.

**Açoriana
Sidónia tem
“saudades
do contacto
físico”**

Sidónia Cordeiro tem 19 anos e é da ilha de São Miguel, Açores. A aluna do primeiro ano de Design Moda optou inicialmente por não regressar ao arquipélago, por ter em conta os problemas de saúde da mãe, o receio de que pudesse, durante a viagem, transportar o vírus silencioso e por entender que, no início da pandemia em Portugal, faltava controlo nas des-

locações.

Agora está tudo “mais controlado” e equacionou ir para casa, mas o anúncio de que, no final do mês, vão regressar as aulas práticas e por uma das disciplinas, Confecção, ser difícil ensinar à distância, fez com que decidisse permanecer na Residência I.

Sidónia tem estado quase em total isolamento. A colega de quarto não está

e passa quase todo o tempo sozinha, praticamente sem ver ninguém. “Antes já não era habitual frequentar os espaços comuns”, agora com regras de distanciamento, por isso não sente a falta desse convívio. Fazem-lhe falta os amigos, com quem passa horas ao telefone e em videochamadas, alguns dos quais já com data marcada para voltar à Covilhã.

“Eu não passava tempo quase nenhum nas residências. Havia dias em que não me viam cá, ficava em casa de amigos. Agora os amigos não estão cá e tenho passado os dias praticamente sozinha no quarto”, descreve a açoriana, que se diz “uma pessoa de abraços” e tem “saudades do contacto físico”.

**“Agora,
o silêncio
é o que mais
estranho”**

A residência onde mora Constantino Kapamba, 25 anos, estudante de Engenharia Civil, é composta por apartamentos onde moram oito pessoas e há sempre movimento. Há quase dois meses que vive apenas com mais uma pessoa em casa, um estudante chinês, com quem se vai cruzando na sala.

“Antes havia muita circulação de pessoas. Agora, o silêncio é o que mais estranho. Agora está sempre tudo calmo”, nota o angolano, natural de Kunene. “Tenho saudades de andar livre na rua, de não estar preocupado com o confinamento, dos convívios com os amigos”, acrescenta.

As refeições são feitas em casa. Só sai para idas ao mercado ou em breves saídas à rua, para apanhar ar e “ver o sol”. “Estar dentro de casa, nestas circunstâncias, é o mais difícil”, frisa.

Constantino está habituado a estar longe da família, com quem não está há três anos. Por estes dias, em que redobrou as medidas de segurança, como acontece com a higienização, lembra-se das festas com os colegas que deixaram de acontecer, das saídas ao fim-de-semana, do futsal que não pode jogar.

“Nunca vi a cidade tão calma como agora, mas se no princípio estava preocupado, agora sinto-me mais tranquilo, já não sinto medo”, vinca.

Não estamos de férias. Se há algo bastante claro é não estarem de férias. As aulas continuam, no horário normal, por videochamada. O volume de trabalho aumentou, tal a quantidade de solicitações dos professores. O tempo livre acaba por não ser assim tanto.

“Tenho aulas quase o dia todo. O que mais há a fazer é estudar, porque os professores estão a mandar muitos trabalhos”, realça Constantino Kapamba, que sente falta das aulas presenciais, por não ser “a mesma coisa”. Na mesma sala com os colegas é mais fácil trocar ideias, esclarecer dúvidas uns com os outros.

Também Sidónia Cordeiro passa quase todo o dia em aulas e à volta das tarefas enviadas pelos docentes. Passa os dias a ver os colegas num pequeno quadrado da sala virtual, a sentir a falta da presença física a que estava habituada. As frequências vão ser feitas online, ainda não sabe como. “Tento-me concentrar nas coisas da universidade, para ocupar a cabeça”, enfatiza.

“As aulas continuam no mesmo horário, por videochamada e há trabalhos para entregar. Não estamos de férias, nem um pouco”, reforça Mariquinha Francisco.



“Não me cruzo com quase ninguém”

No pouco tempo de ócio, quase sempre dentro do quarto, Sidónia Cordeiro tem lido livros, ouvido música, visto séries e filmes, telefonado aos que lhe são próximos. Também se inscreveu num curso pela Internet, para reforçar as competências na sua área de estudo.

Sai para ir às compras, para fazer as refeições na Cantina de Santo António, a que se manteve aberta, para dar resposta às necessidades de quem ficou. A outra, a do Pólo IV, funciona num sistema de pegar e levar a comida. “Não se nota ninguém a entrar ou a sair, não me cruzo com quase ninguém, não se nota a agitação normal no horário do regresso das aulas”, observa a açoriana, que admite sentir-se “um bocado sozinha”.

Mariquinha Francisco repara no medo sentido por algumas pessoas. “Por exemplo, quem tem frigorífico no quarto, não vai à cozinha, onde só podem estar duas pessoas ao mesmo tempo. Há pessoas que deixei de ver. Noto pouco movimento em todo o lado”, refere. Não pode estar muito tempo fora da residência, mais de 24 horas, caso contrário já não pode voltar, diz. Não é necessário o aviso, já que as saídas são breves.

“Estou confinada, mas tenho muito que fazer na mesma”, sublinha. “Estar tanto tempo fechada é algo novo”, lamenta. A angolana tem aproveitado para se levantar mais cedo e, antes das aulas, aproveitar os espaços verdes à volta, junto à reitoria, para passear e descomprimir ao ar livre. É também nesses momentos que aproveita para fazer algum exercício físico.

Preocupação da família

Apesar de estar habituado, “é duro estar longe da família, torna a situação mais difícil”, comenta Constantino Kapamba. As saudades são mitigadas com as conversas com o pai pelas redes sociais e através dos telefonemas para a mãe. “Eles estão preocupados. Vêm as notícias e enviam-me palavras de coragem, pedem-me para ter cuidado. Eu digo-lhes que tenho



“É como se fosse todos os dias fim-de-semana, quando muitos dos portugueses vão a casa”, compara Mariquinha Francisco, angolana de 23 anos



O movimentado apartamento de oito estudantes tornou-se silencioso e é agora ocupado apenas por Constantino Kapamba e um colega chinês

adoptado as medidas de segurança”, conta o angolano.

A família de Mariquinha Francisco está igualmente “atenta ao que se passa cá” e deixam a estudante de Design Multimédia “mais nervosa”. “Eu tento explicar que aqui na Covilhã a situação está tranquila, tranqüilizo-os, mas eles estão assustados”, salienta,

com a consciência de que “em qualquer lado se pode apanhar o coronavírus”, sem que a pessoa se aperceba.

Sidónia Cordeiro não regressou a São Miguel, de onde tinha vindo há pouco tempo e onde já voltou três vezes desde Setembro, porque não queria pôr em risco a família, especialmente a mãe. Enquanto na Covi-

lhã o número de casos é reduzido, entretanto registaram-se, na sua freguesia, várias pessoas infectadas com o coronavírus de síndrome respiratória aguda severa 2 (SARS-CoV-2).

“É a incerteza que me consome”

Mariquinha Francisco

não vai a casa há três anos. As viagens são caras e agora ainda mais, embora Angola tenha fechado as fronteiras aéreas, terrestres e marítimas à circulação de pessoas a 20 de Março, para tentar conter a propagação da covid-19, ainda que tenha autorizado voos especiais, como os que se verificaram de repatriamento.

“Ainda não fui a casa e este seria o semestre para voltar. Agora não sei se dá para acabar o curso, se dá para voltar a casa. É a incerteza que me consome. Estou ansiosa, por ser o meu último semestre. Queria fazer a bênção das pastas com os meus colegas e regressar. Penso muito agora no que vai acontecer depois”, confia a estudante de Design Multimédia.

O desafio é tentar “não criar expectativas” e limitar-se a fazer o que tem a fazer no quotidiano, não “alimentar a esperança”. Tentar pensar que os seus planos vão correr como o esperado, mas estar preparada para as adversidades. “Quero muito voltar. Sem a família por perto, é muito mais difícil”, confessa.

Constantino Kapamba também não vai a casa desde que chegou à Covilhã, há três anos. “Não sei quando volto”, entristece-se. O estudante de Engenharia Civil vaticina ter pela frente “um mês muito difícil”, quer devido às exigências académicas, quer pela indefinição vivida e o dia a dia distópico em que se encontra. No imediato, espera poder voltar a uma vida o mais normal possível e às missas na capelanía da UBI, uma “outra família” que criou.

Sidónia Cordeiro mostra-se preocupada com o regresso às aulas presenciais. Se anseia por esse momento, também o receia. Sobre a pandemia que tem provocado alterações no mundo e a fechou no quarto há quase dois meses, procurou “fazer muita reflexão”, quer sobre os hábitos de higiene da população, o impacto do ser humano na ecologia, quer sobre a forma como as tecnologias e os ecrãs nos têm desviado do contacto humano. “De todas as situações podemos retirar algo bom e algo mau. É da natureza humana não gostarmos de estar sozinhos. Penso que, nesta altura, já toda a gente percebeu a importância de ter contacto com alguém”, analisa a estudante de 19 anos, natural da ilha de São Miguel.



GUARDA

Nervos e pouca esperança no dia em que o comércio reabriu



Apesar da reabertura de lojas no centro da cidade, o movimento foi reduzido na segunda-feira

No Centro Histórico, várias lojas, que estiveram fechadas diversas semanas, reabriram portas na segunda-feira. Incerteza, nervosismo e falta de esperança são os sentimentos dos donos face à covid-19

Alguns comerciantes do Centro Histórico da Guarda reabriram na segunda-feira, 4, as portas dos estabelecimentos com "nervosismo", com receio de contaminação da covid-19 e sem "grande esperança" nas vendas.

Depois de uma paragem nos negócios decretada pela situação de emergência vivida no País, vários comerciantes da zona mais antiga da Guarda regressaram ao trabalho e abriram as lojas a um período de "incertezas" e mercado por cuidados redobrados em termos de segurança. "Estou muito nervosa. Estou na loja há 30 anos e nunca vivi uma situação destas", disse à agência Lusa Cristina Godinho, de 50 anos, funcionária da loja de artigos para desporto "Nova Era". A mulher, que de manhã, antes da abertura de portas, limpou, lavou e desinfetou o estabelecimento, disse que toma todas as medidas de segurança recomendadas, mas sente "insegurança em relação aos clientes", apesar de só deixar "entrar uma pessoa de cada vez e com máscara". Em relação ao negócio, Cristina Godinho disse que a firma perdeu muito dinheiro

por ter encerrado, indicando, como exemplo, que tem artigos de futebol "ainda nas caixas" que não foram levantados pelos clientes.

Mesmo em frente da "Nova Era" fica a "Retrosaria do Senhor Manuel", fundada em 1963, que agora pertence a uma jovem, Joana Serrão, de 25 anos. A comerciante reabriu a porta da loja "um bocadinho como se fosse a primeira vez", porque sente "muita preocupação" com o futuro, por "não saber se as pessoas virão, se vêm preparadas e como é que isto vai ser, se os comércios já ficam sempre abertos ou se voltam a encerrar".

A modista Helena Maia, de 64 anos, conta que regressou ao ateliê de costura na Rua Rui de Pina "sem vontade" para trabalhar e para encarar os próximos tempos. "Estou sem vontade, porque trabalho para casamentos e festas e isso não vai acontecer durante este ano. Nos próximos meses, não tenho esperança no negócio e o maior problema são as despesas, que são certas", disse a mulher, que começou a ocupar o tempo a fazer máscaras reutilizáveis em tecido. Preocupada com o futuro, garante, vencida pela incerteza que, se não tiver clientela, irá continuar a fazer máscaras "nem que seja só para pagar as despesas".

Quem não tem "mãos a medir" para tanto cliente é o barbeiro Norberto Coelho, de 67 anos, estabelecido há 33 anos na Rua Francisco de Passos, também conhecida como Rua Direita.

O barbeiro começou a

receber "os clientes que já tinham marcação" e garante que não vai ter descanso: "Para hoje, já tenho tudo marcado e para amanhã [terça-feira] também já está tudo".

No sector do pronto-vestir, o desalento é transmitido por António Gonçalves, de 60 anos, proprietário de três lojas na cidade, que fecharam no dia 16 de Março. O empresário, que a Lusa encontrou a preparar a loja "Lanidor", na Rua do Comércio, para a reabertura, conta que teve "um prejuízo enorme", pois as coleções de Verão "não se vendem e é preciso pagá-las". António Gonçalves diz que ainda "tem esperança", mas vaticina que as dificuldades "continuarão cada vez mais, porque as pessoas estão confinadas e têm medo e receio".

António Lopes, de 73 anos, também regressou ao balcão da "Casa do Bom Café", situada no Largo da Sé, com alguma "expectativa". "Temos que encarar as coisas como elas são e temos que fazer os possíveis por não desanimar", disse o comerciante que logo de manhã se dedicou a moer café para clientes que "já tinham saudades" do produto. António Lopes, que gere uma casa com 95 anos, lembra que no período da Páscoa teve "o grande prejuízo", porque fez um grande investimento em amêndoas e não as vendeu. Quem se deslocou à loja propositadamente para comprar amêndoas foi Sara Reis. "Já tinha saudades das amêndoas, porque na Páscoa não as dei a quem as devia ter dado. Levo um quilo para distribuir e para ajudar o senhor Lopes a despachar estas amêndoas", justificou, acrescentando que também "já tinha saudades de poder andar na rua". A mulher assume que não se sente segura a 100%, mas alerta que as pessoas não podem "entrar em pânico" por causa da doença da covid-19.

Também Celeste Boavista saiu de casa com a neta para ir às compras. "Já tinha saudades de ver as lojas abertas", disse a mulher que circulava na Rua do Comércio onde, durante a manhã, o movimento de pessoas foi reduzido.

SERTÃ

Pedidos de apoios escolares para o próximo ano têm que ser online



Municípios podem candidatar-se a apoios para o próximo ano lectivo

Os pedidos de apoio, na acção social escolar e transportes escolares para o ano lectivo 2020/21, para o pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico, terão que ser efectuados, este ano, via online, devido à pandemia da covid-19.

Segundo a Câmara de Sertã, os interessados deverão efectuar os pedidos através de e-mail, até dia 26 de Junho de 2020. Os requerimentos, que estão disponíveis no site

do Município, na secção requerimentos, "deverão ser devidamente preenchidos, assinados e enviados juntamente com os documentos necessários para geral@cm-serta.pt ou atendimento@cm-serta.pt." explica a autarquia.

O município avisa ainda que também que as facturas relativas a material escolar terão que ser entregues no sector de Educação da Câmara Municipal da Sertã de 1 de Setembro a 9 de Outubro.

BREVES

Feira do Pinhal cancelada

A Câmara de Oleiros cancelou a 20ª edição da Feira do Pinhal, o principal certame do concelho que se realiza anualmente na primeira quinzena de Agosto.

Uma decisão motivada pela "avaliação das condições excepcionais e de incerteza dos próximos meses, devido à pandemia da covid-19, bem como do cumprimento das orientações que chegam por parte das entidades competentes", refere, em comunicado, o município.

Biblioteca de Proença com mais de 1,4 milhões de visitas

A Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova registou, em 25 anos, mais de 1,4 milhões de visitas e emprestou mais de 80 mil livros, anunciou a autarquia em comunicado.

Autarquia de Ródão oferece livros a alunos

De forma a promover o sucesso educativo das crianças, o Município de Vila Velha de Ródão ofereceu na passada semana aos alunos do Agrupamento de Escolas o livro "Este ano vais ser melhor aluno! Bora lá?", da autoria de Jorge Rio Cardoso.

A iniciativa resulta da colaboração com o Agrupamento de Escolas, no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) de Vila Velha de Ródão, e pretende fornecer aos alunos "um guia onde encontram um conjunto de técnicas e métodos para melhorar os resultados escolares."

Celorico entrega "router" a estudantes

O município de Celorico da Beira vai garantir o acesso à internet aos alunos do concelho para que possam assistir às aulas 'online' e aceder a conteúdos digitais.

Segundo a autarquia presidida por Carlos Ascensão, a medida municipal "concretiza-se com a entrega de um 'router' 4G de acesso à internet, com cartão de 75 Gb, para três meses". "Os alunos identificados pelo Agrupamento de Escolas de Celorico da Beira irão receber os equipamentos para utilização durante o tempo necessário à conclusão do ano escolar", refere o município em comunicado.

CONSELHO EDITORIAL: Adelaide Salvado, António Fidalgo, António Rego, António Santos Pereira, Fernando Madrinha, Francisco Sarsfield Cabral, M. Braga da Cruz, M. Lopes Marcelo, M. Pereira de Matos.

DIRECTOR:
Luís Freire

geral@noticiasdacovilha.pt
redacao@noticiasdacovilha.pt

REDACÇÃO: COORDENADOR:
João Alves (C.P. 5817), Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639).

COLABORADORES: Ayres de Sá, António Rego, António Pinto Pires, Assunção Vaz Pato, Carlos Madaleno, Elisa Pinheiro, Francisco Geraldês, Filipe Pinto (Foto), Francisco Pimentel, Francisco Sarsfield Cabral, João Correia, João de Jesus Nunes, José Pinheiro da Fonseca, José Marmelo, José Vicente Ferreira, Manuel Campos Costa, Manuel Vaz Correia, Miguel Saraiva, Paulo Serra, Pedro Rosa, Sérgio Pinto, Sérgio Saraiva, Serviços: Rádio Cova da Beira.

CORRESPONDENTES: Carlos Bragança (Alpedrinha, Soalheira, Vale de Prazeres e Castelo Novo), João Cunha (Paul, Erada, Ourondo, Barco e Coutada), Maria Jesus Valente (Erada), Rui F. L. Delgado (Teixoso).

Paginador: Rui Delgado
Impressão:
Gráfica Diário do Minho Lda.
Rua Santa Margarida - 4A
4710-306 Braga
Telef. 253 303 170

SEDE:
CONTABILIDADE, ASSINATURAS, PUBLICIDADE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
NOTÍCIAS DA COVILHÃ - Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 - r/c
6201-015 Covilhã

comercial@noticiasdacovilha.pt
"Notícias da Covilhã"

Propriedade:
Diocese da Guarda
Distribuição:
Notícias da Covilhã
Nº de Registo: 101753
Tiragem (Média do mês anterior)
10.000 exemplares

Estatuto Editorial disponível em:
www.noticiasdacovilha.pt/pt/
conteudos/ficha-tecnica

Telefones Geral
-Publicidade:
275 330 700
932 709 577
Redacção:
934 236 845

Porte Pago

Preço de assinatura anual:
€ 24 • (IVA incluído)
Venda Avulso:
€ 0,65 • (IVA incluído)
Número de Registo: 101753
Depósito Legal: 254
Contribuinte N.º: 501 390 146



Associação de Teatro e Outras Artes, sediada na Covilhã, fez 20 anos de vida na passada segunda-feira. Apesar do vírus, tem em mente, caso haja condições, a criação de um novo espectáculo e novo festival, bem no centro da cidade

Apesar do cancelamento de algumas actividades agendadas para este ano, devido à pandemia da covid-19, a ASTA - Associação de Teatro e outras Artes, sediada na Covilhã, tem prevista a produção de um novo espectáculo, a partir do texto *Correção* de Thomas Bernhard, e o desenvolvimento do Projecto Tecer, em parceria com Comunidade Inter-municipal das Beiras e Serra da Estrela e dos municípios da Covilhã, Fundão, Guarda, Belmonte e Sabugal, que resultará “num espectáculo de teatro comunitário com participantes e apresentações nestes cinco municípios.” O anúncio é feito em



ASTA espera poder criar novo espectáculo e festival

Este ano, a ASTA pretende criar uma nova peça e realizar um festival de rua no Centro Histórico da Covilhã

comunicado que visou assinalar, na passada segunda-feira, 4 de Maio, a fundação da companhia há 20 anos atrás. “É a partir da Covilhã que esta

companhia profissional se dedica ao teatro e às outras artes. São 20 anos de trabalho continuado a combater as assimetrias regionais no acesso à

cultura e na democratização das artes” explica a companhia que, caso as condições no País e no mundo o permitam, tem em agenda uma digressão

nacional e internacional, que levará alguns dos seus últimos trabalhos a vários locais. Bem como a realização de três festivais: a 24.ª edição do

Ciclo de Teatro Universitário da Beira Interior, em parceria com o TeatrUBI; a 11.ª edição do Festival de Dança e Movimento Contemporâneo; e o novo festival da ASTA, o Portas do Sol - Festival de Artes de Rua, bem no Centro Histórico da Covilhã.

“A identidade da ASTA está assente numa cultura transdisciplinar, tendo por base o teatro. O seu trabalho é bastante diversificado, centrando-se em cinco eixos principais: criações; festivais/programação; serviço educativo; circulação e projetos de investigação” explica a ASTA, em comunicado.

Segundo ela, o número de colaboradores totaliza 543 pessoas, “que nas mais variadas funções participaram directamente nos mais variados projectos da ASTA” e até 2019, a ASTA conta com 65 espectáculos criados, “a que acrescem dezenas de pequenas apresentações.”

A companhia tem apresentado o seu trabalho um pouco por todo o País e, no estrangeiro, já esteve em 15 países de quatro continentes diferentes.

CineEco promove sessões “online”

O Festival Internacional de Cinema Ambiental de Serra da Estrela - CineEco vai promover, este mês, sessões ‘online’ de filmes exibidos na edição de 2019 e a campanha “Dê uma segunda oportunidade ao planeta”.

“Durante este período de pandemia, que nos convida a encontrar alternativas que tornem o cinema ambiental acessível a todos, o festival CineEco - Seia vai promover, durante o mês de Maio, sessões ‘online’ de curtas-metragens apresentadas na 25.ª edição, realizada em 2019”, refere em comunicado a organização do festival que se realiza anualmente na cidade de Seia.

Segundo a fonte, durante a iniciativa “Fique em casa. Fique com o CineEco” serão exibidas “mais de 30 curtas [metragens] das competições Internacional e de Língua Portuguesa, em sessões abertas às terças e sextas-feiras e que podem ser visualizadas nas páginas do ‘Youtube’ e ‘Facebook’ do festival”, de acordo com um programa que foi previamente definido. As curtas-metragens divulgadas na programação “Fique em casa. Fique com o CineEco” ficarão disponíveis ‘online’ até ao



Festival está a promover nas redes sociais a iniciativa “Dê uma segunda oportunidade ao planeta”

final de Maio.

A organização adianta que o festival também promove nas redes sociais a iniciativa “Dê uma segunda oportunidade ao Planeta” (#giveearthasecondchance), para garantir que não se ignore “o que ficou visível para todos nestes tempos de pandemia”.

“O confinamento a que estamos obrigados deixou exposta a real dimensão do impacto da nossa actividade no planeta. Em 15 dias de paragem, o céu ficou mais azul, o ar mais respirável, a água mais transparente e as paisagens visíveis. É óbvio que não podemos continuar parados, mas também

não podemos viver como vivíamos. É hora de darmos uma segunda oportunidade ao planeta e, por consequência, a nós também”, refere a fonte. A iniciativa “pretende despertar consciências e alertar para a importância de mudanças de paradigmas, para uma vida mais saudável e sustentável no planeta”, remata.

O CineEco, uma iniciativa do município de Seia, tem a decorrer o prazo para a inscrição de filmes de todo o mundo, para a edição de 2020, com data marcada para decorrer de 10 a 17 de Outubro.

Estação Teatral tem nova produção

Apesar “das dificuldades que todos vivemos em função da pandemia da Covid-19”, a ESTE - Estação Teatral da Beira Interior, arrancou no mês de Abril com a sua nova criação intitulada “O relato de Alabad”.

Trata-se da 38ª criação da companhia de teatro profissional sediada no Fundão, cujos ensaios à distância já se iniciaram em Abril.

Este novo projecto da ESTE resulta de um texto da autoria de Nuno Pino Custódio, estreado

em 2002 no Teatro Meridional, interpretado pelo próprio e dirigido por Miguel Seabra. Dezoito anos depois esta obra foi alvo de uma nova versão pelo autor, actualizando a experiência acumulada e a própria evolução artística da companhia.

Em comunicado, a ESTE refere que “o actor convidado é Pedro Diogo, um colaborador histórico da ESTE e alguém que de forma estrutural interioriza a própria ideia de teatro desta pequena unidade de criação.”

O texto recua ao ano de 1147 e à defesa de Lisboa contra portugueses e cruzados em trânsito para a Terra Santa no âmbito da segunda cruzada. Partindo de relatos ocidentais, recria-se o ponto de vista dos muçulmanos, através da crónica de Alabad bin Muhammad Almançor, arqueiro e poeta.

O trabalho conta com desenho de luz a cargo de Pedro Fino. Alexandre Barata é o director de produção e Tiago Poiaras como assistente de encenação.



Peça fala do cerco a Lisboa durante a segunda cruzada

Agricultores do distrito lançam plataforma online

Objectivo do “cultivar.pt” é promover a comercialização de produtos locais

A Associação Distrital dos Agricultores de Castelo Branco (ADACB) anunciou na passada semana o lançamento da plataforma ‘online’ “cultivar.pt” para promover a comercialização de produtos locais e ajudar a estabelecer uma ligação entre produtores e consumidores, face à pandemia da covid-19.

Em comunicado, esta associação com sede no Fundão explica que a medida se enquadra no projecto “produzir no campo, vender na cidade” e que, numa segunda fase, também “contemplará informação sobre mercados, feiras, romarias e outros certames da região Centro, com identificação de produtores e produtos, integrando ainda um estudo sobre esta temática e a dissemina-



Agricultores do distrito pretendem promover a venda online dos produtos que cultivam

ção de boas práticas”. “Nestes tempos complexos e de pandemia temos que ficar em casa, por nós e por todos. Mas, ao mesmo tempo, precisamos de fazer compras e de garantir a nossa alimentação. E quem produz precisa de vender os

seus produtos. Os produtores precisam de obter rendimentos para continuarem a sua atividade e garantirem a sua subsistência”, sublinham os promotores da iniciativa.

Neste sentido, a nova plataforma pretende

abrir um mercado virtual, onde os consumidores podem comprar produtos sem sair de casa.

A ADACB frisa que este é um “projecto solidário” que pode ajudar quem produz a escoar os seus produtos” e solicita

aos “agricultores e produtores locais que se inscrevam neste mercado virtual para que ele tenha uma oferta alargada e seja suficientemente atractivo para quem compra e quem vende”.

A ADACB apela ainda a toda a região Centro e

à população a envolver-se nesta iniciativa, “apoiando-a e divulgando as suas enormes potencialidades, para que ela alcance, rapidamente, os seus objectivos”. “Esta iniciativa, que tem por base uma parceria alargada, pretende semear a esperança e ganhar espaço ao futuro, valorizando o mundo rural e em particular os que trabalham a terra, combater a desertificação territorial, inovando procedimentos, sistematizando e melhorando a informação e comunicação sobre produtos, produtores, mecanismos de distribuição e espaços de comercialização”, acrescenta.

A construção desta plataforma digital é uma das acções contempladas no projecto “produzir no campo, vender na cidade”, promovido em toda a região Centro e com financiamento aprovado no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural 2020.

Comunistas querem apoios à cereja

O PCP quer que o Governo adopte medidas para apoiar os produtores de cereja do Fundão face às quebras superiores a 50 por cento que se perspectivam para este ano.

“Face a esta situação, que se soma às dificuldades existentes devido à pandemia da covid-19, é necessário que o Governo apoie os agricultores. Deixar nas mãos dos seguros não é solução, porque muitos agricultores não dispõem das condições que são exigidas para fazerem o seguro, ficando numa situação de enorme fragilidade. É, pois, da maior importância que o Governo garan-



Este ano, no concelho do Fundão, deverão ser produzidas cerca de três mil toneladas de cereja, metade das habituais sete mil

ta apoios aos agricultores de forma a salvaguardar o seu rendimento, bem como a capacidade produtiva”, lê-se na questão apresentada pelo grupo parlamentar do PCP na Assembleia da República.

Subscrita pelos deputados Paula Santos e João Dias, a questão é dirigida ao Ministério da Agricultura e salienta que as quebras estão relacionadas com as “condições climatéricas extremas no final de Março e início de Abril”. Lembrando que nesse período se registaram “nevões tardios, gelo, chuva, granizo e temperaturas muito baixas”, o PCP destaca que este ano a produção no concelho do

Fundão não deverá ultrapassar as três mil toneladas, quando em anos normais ronda as sete mil. Perante isso, o PCP frisa as “prejuízos muito elevados” e a perda de rendimento que os produtores terão de enfrentar e questiona o Governo sobre se está a acompanhar a situação.

O PCP também quer saber se a tutela já está a proceder ao levantamento na região da produção que foi efectivamente destruída e quais as medidas que “pretende adoptar para apoiar os agricultores, de forma a assegurar o seu rendimento e o potencial de produção para o futuro”.



Benfica e Castelo Branco ameaça pedir indemnização à Federação

Em causa o fim do Campeonato de Portugal e a subida atribuída a Vizela e Arouca

Se não for ouvido na proposta que tem para a Federação Portuguesa de Futebol (FPF), e que passa pelo alargamento dos quadros competitivos, o Benfica e Castelo Branco irá pedir-lhe uma indemnização pelos danos financeiros causados esta temporada. A decisão foi divulgada na passada segunda-feira, 4, ao fim da tarde, em conferência de imprensa, na Câmara de Castelo Branco, em que além do presidente do clube, Jorge Neves, estiveram presentes o presidente da Associação de Futebol (AFCB), Manuel Candeias, e o autarca local, Luís Correia.

Em causa a decisão do organismo máximo que rege o futebol em Portugal de dar por terminada a temporada no Campeonato de Portugal, face à pandemia da covid-19, e atribuir a subida automática à II Liga a Vizela e Arouca, que das diversas séries do campeonato eram, na altura da paragem, as duas equipas com mais pontos amealhados (série A e B). Uma decisão que não agradou a diversos clubes, nomeadamente aos que lideravam outras séries, como o Olhanense, e Praiense, que estava na frente da série C, na qual o Benfica e Castelo Branco era segundo. E a outros que seguiam em segundo, e estavam na luta, como o Real Massamá, Fafe e Lourosa. E por isso, face aos regulamentos, com hipóteses de disputar o play-off de promoção. Aliás, as direcções destes clubes tinham subscrito um documento conjunto em que se mostravam surpreendidos com a decisão da FPF, já que "tal situação contraria totalmente aquilo que lhes



Benfica e Castelo Branco pretende o alargamento dos quadros competitivos

foi transmitido desde do início do mês de Abril, pelo departamento de competições da FPF, que sempre lhes disse que aguardassem serenamente, pois, em articulação, com o Governo e a Direcção-Geral de Saúde, a breve trecho, iriam ser anunciadas as datas e os locais onde se iriam realizar os jogos de play-off."

"Mais valia tirarem duas bolas de uma bolsinha"

Na segunda-feira, a direcção do BC Branco reforçou esta posição. A nove pontos do Praiense, o clube albicastrense considera que a solução mais justa passaria por um alargamento do segundo escalão, sendo assim promovidos os líderes das quatro séries do Campeonato de Portugal. "Propomos o alargamento dos quadros competitivos. Se não formos ouvidos, pediremos uma compensação pelos danos financeiros", afirmou o presidente do Benfica e Castelo Branco, Jorge Neves. Que ironizou mesmo. "Em vez de 'dar' a subida a Vizela e Arouca "mais valia tirarem duas bolas de uma bolsinha".

Segundo o dirigente, a forma como a FPF decidiu sobre as promoções

do Campeonato de Portugal à II Liga "teve tudo menos transparência e justiça". Jorge Neves lamenta que a equipa tenha estado dois meses a treinar, embora com condicionalismos, "para nada". "A 9 de Abril disseram-nos que íamos disputar o play-off. Ninguém na FPF nos contactou depois de divulgarem o comunicado da subida e sabemos que este não foi o procedimento com outros clubes", reforçou o presidente do clube.

Anteriormente, em entrevista à *Renascença*, Jorge Neves já tinha rejeitado por completo o cenário de atribuir os dois lugares de subida às equipas melhor classificadas nas quatro séries. "Essa solução não respeita minimamente a verdade desportiva, porque são quatro séries completamente diferentes, o valor das equipas não pode ser medido pelo número de pontos, porque a igualdade desportiva não será respeitada" dizia.

Recorde-se que o Benfica e Castelo Branco, na Série C, era segundo classificado da tabela (lugar que dava acesso ao play-off), aquando da suspensão do Campeonato de Portugal, no passado mês de Março. Ficaram por disputar nove jornadas.

II Liga também já não se joga

O Sporting da Covilhã vai estar cerca de meio ano sem competir, depois de na passada semana o Governo ter apenas acertado o final das dez jornadas em falta da Primeira Liga e a final da Taça de Portugal, entre Benfica e Porto.

Recorde-se que ao NC, Daúto Faquirá, treinador do Sporting da Covilhã, tinha admitido o "conforto" que havia nos jogadores em terem a garantia de que a prova seria reatada, e que, por isso, esta semana os treinos deveriam regressar. Mas o Governo acabou por contrariar essa quase certeza, admitindo apenas o regresso do principal escalão, e em condições especiais, como os jogos à porta fechada.

Acaba assim a temporada para os serranos, que ocupavam o 11º lugar da tabela. Na terça-feira, a Liga de Clubes iria discutir questões pendentes, como as subidas e descidas. Quando a prova foi interrompida, Nacional e Farense estavam nos dois primeiros lugares, de subida. Quem estava mais perto de ameaçar os algarvios era o Feirense, a seis pontos. E que já contestou a decisão de não se reatar a prova. Nos lugares de descida estavam o Casa Pia (praticamente condenado, a 13 pontos da linha de água) e o Cova da Piedade (a sete pontos do antepenúltimo, o Vilafranquense).

No sábado, 2, doze clubes da II Liga agradeceram o empenho dos presidentes da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), Fernando Gomes, e da



Este ano já não há mais jogos no Santos Pinto

Liga de Clubes, Pedro Proença, face à suspensão do campeonato devido à pandemia da covid-19. Académico de Viseu, Casa Pia, Cova da Piedade, Desportivo de Chaves, Farense, Leixões, Nacional, Oliveirense, Penafiel, Sporting da Covilhã, Varzim e Vilafranquense foram os subscritores do comunicado que agradece ao dois dirigentes e também "aos clubes da I Liga que mostraram solidariedade". "Situações extremas exigem respostas prontas e equilibradas, porque só assim se consegue superar as dificuldades e vencer os desafios. É o que está a acontecer agora com o futebol português, pelo mérito da intervenção do presidente da FPF, Fernando Gomes", lê-se no comunicado divulgado por alguns dos signatários. Nesta mensagem, 12 dos 18 emblemas do segundo escalão referem que "foi graças ao seu empenho na salvação do futebol português, à forma célere e enérgica das suas acções e à solidariedade com os clubes em geral e, em particular, com os clubes da II Liga,

que se criaram condições que nos permitem enfrentar uma situação extrema de uma forma mais segura e protegida".

Na sexta-feira, a FPF disponibilizou um milhão de euros aos clubes da II Liga, antecipando as verbas para o fundo de financiamento para infraestruturas da próxima temporada, que, excepcionalmente, pode ser usado para outros fins. "A Fernando Gomes fica, assim, registada a nossa gratidão por tudo o que fez pelos clubes do futebol profissional português. Não podemos ainda esquecer os esforços realizados pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP), pois, acreditamos que Pedro Proença tudo tem feito e fará na procura do maior consenso possível", remata o comunicado.

A II Liga foi suspensa por tempo indeterminado em 12 de Março, devido à pandemia de covid-19, após 24 das 34 jornadas, tendo o Governo excluído o regresso desta competição, no plano de desconfiança apresentado na quinta-feira, 30 de Abril.

PUBLICIDADE Notícias da Covilhã

Novidade da
PAULUS Livraria - Fundão | R. Aurélio Pinto, 8 • 6230-352 FUNDÃO
Tel.: 275 771 035 • livraria.fundao@paulus.pt

«Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte, e morte de cruz!» (Fl. 2,8)

www.paulus.pt

PUBLICIDADE Notícias da Covilhã

NC
Notícias da Covilhã

CORREIO ELECTRÓNICO
geral@noticiasdacovilha.pt
comercial@noticiasdacovilha.pt

Filipe Pinto

foto Académica

www.noticiasdacovilha.pt

REPORTAGENS FOTOGRAFIA E EM VÍDEO DE: CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ANIVERSÁRIOS E FESTAS • TUDO P/ COMUNHÃO E BAPTIZADOS ••• ARTIGOS RELIGIOSOS ••• FOTOGRAFIA DIGITAL

NOVAS INSTALAÇÕES - Escadas do Quebra Costas, n.º 2
- Tel.: 275 336 805 - Tlm.: 919 487 978 - 964196950
e-mail: fotoacademica@hotmail.com 6200-170 COVILHÃ

Alcains sem subida de divisão

A quatro jornadas do fim, faltava um ponto à equipa “canarinha” para se sagrar campeã distrital. Mas este ano, face à covid-19, não haverá títulos nem subidas

Os campeonatos distritais ficam esta época sem subidas ao Campeonato de Portugal, que também não terá descidas, confirmou na quarta-feira passada a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) em reunião com as associações. A decisão, que vai ser ratificada na próxima reunião da direcção da Federação, mantém o quadro competitivo do terceiro escalão do futebol nacional, que foi cancelado em 8 de Abril, devido à pandemia de covid-19.

Na altura, a FPF já tinha anunciado “dar por concluídas, sem vencedores, todas as suas competições seniores que se encontram nesta data suspensas, não sendo atribuídos títulos nem aplicado o regime de subidas e descidas”. No entanto, algumas associações distritais e regio-



Numa época sem derrotas, o Alcains não terá nem título nem subida

nais defendiam as promoções dos seus campeonatos distritais e, por isso, a alteração do modelo competitivo do terceiro escalão, sugerindo, por exemplo, a criação de um quarto escalão com menos equipas. Estas propostas foram rejeitadas e a FPF decidiu manter o

quadro competitivo, deixando em aberto a possibilidade de integrar os clubes que possam vir a ser despromovidos da II Liga ou dos distritais para substituir desistentes, neste caso seguindo o ‘ranking’ das associações.

Em Castelo Branco, o Alcains, a quatro jor-

nadas do fim, tinha o título praticamente na mão, faltando matematicamente apenas um ponto a uma equipa que apenas tinha um empate nos jogos disputados (de resto só vitórias), a melhor defesa e melhor ataque. Numa época que dominou a sua belo pra-

zer, a equipa comandada por Ricardo António fica sem título e sem subida. A decisão da FPF acaba por prejudicar diversos emblemas em todo o País, com particular enfoque para o Rabo de Peixe, que já se tinha sagrado virtual campeão dos Açores, na altura da suspensão.

Vinagre para o Marinhense

Miguel Vinagre (ex-Alcains) é reforço do Marinhense para a próxima temporada no Campeonato de Portugal, anunciou o clube na sua página nas redes sociais.

O médio já tinha actuado pelo clube em juvenis, juniores e seniores e regressa agora após quatro épocas entre Instituto Politécnico de Castelo Branco, Águias do Moradal e Alcains.

O jovem de 23 anos iniciou-se na Biblioteca, jogando pelos infantis, iniciados e juvenis do Nazarenos antes de rumar à Marinha Grande ainda como juvenil.



Miguel Vinagre deixa o Alcains

Mais quatro renovações no Pedrogão

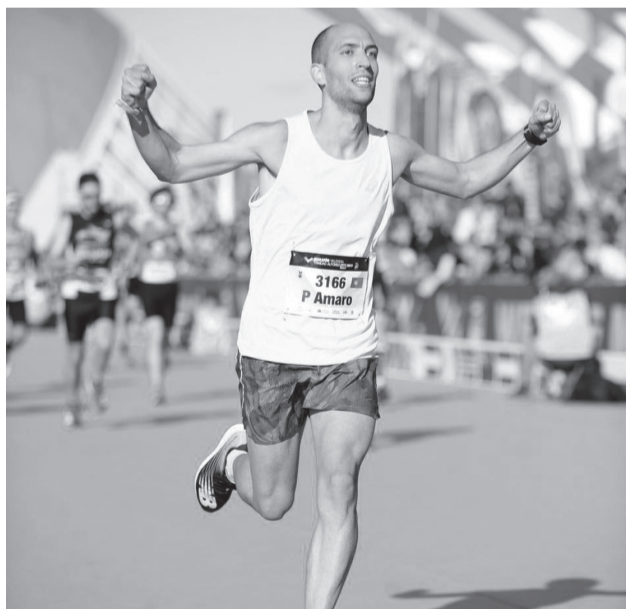
Depois de contratados dois guarda-redes (Oleh e Diogo Marques), um médio (Sérgio Tomé) e um defesa (Humberto Cardoso), o Pedrogão de São Pedro continua a compor o seu plantel para o próximo distrital, com a renovação de diversos atletas.

Cláudio Silva, João Vaz, Goulão e Hugo Caio já o tinham feito, e esta semana foi a vez de Dodot, Patriarca, João Batista e Diogo Amarelo seguirem o mesmo caminho, ficando mais uma temporada na raia sob o comando de André Matias.

Atletas do Colmeal vão correr meia-maratona que foi anulada

Os atletas do CCDR Colmeal da Torre vão correr no próximo domingo, 10, cada um por si, a meia-maratona de Belmonte que foi anulada, devido à covid-19, mas que estava agendada para esse dia.

Em comunicado, que a colectividade explica que tendo a 6ª Meia-Maratona de Belmonte sido cancelada, “um grupo de atletas do CCDR Colmeal da Torre decidiu avançar com uma iniciativa que pretende ser uma réplica desta prova, sendo que cada atleta pode correr os 21 quilómetros ou 10 quilómetros, onde quiser (entre as 8 e as 20 horas), seguindo as recomendações da DGS.” Para participar será necessário apenas juntar-se ao evento (no Strava), informar algum dos organizadores (Hélio Costa/Romeu Afonso) ou através do evento no



Cada um por si, atletas do CCDR Colmeal da Torre fizeram, no total, 870 quilómetros no passado fim-de-semana

Facebook, fazendo prova do seu registo, explica a colectividade.

Segundo o NC apurou, até terça-feira, já havia cerca de 100 inscritos,

alguns no Porto, Lisboa, Algarve e até na Suíça. Cada um, para correr na sua área de residência.

No passado fim-de-semana, a secção de atletismo do CCDR Colmeal da Torre, seguindo a sugestão de um dos seus atletas (Pedro Amaro, na foto), realizou um treino conjunto (se bem que cada um individualmente e no seu concelho), entre as 0h de dia 1 e as 24h do dia 3, com o objectivo de realizar o máximo de quilómetros possíveis, sendo que “posteriormente alguns atletas desafiaram-se a si próprios com um objectivo mais ambicioso: realizar no mínimo 80 quilómetros em menos de 48 horas.”

Em termos gerais foram 15 atletas do clube, mais um atleta convidado (Rogério Palmeiro do SHFIT Trail Team), que totalizaram 870 quilómetros.

NECROLOGIA
COVILHÃ
Alberto dos Santos e Rosa


Faleceu no passado dia 03. Natural do Canhoso. O funeral realizou-se no dia 04, onde teve a encomendação do corpo no cemitério do Canhoso onde foi a sepultar.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, neta e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências na impossibilidade de terem acompanhado o saudoso extinto à sua última morada. A todos o nosso Bem-haja.

COVILHÃ
Manuel Tomaz Craveiro


Faleceu no passado dia 30 de abril. Natural da Covilhã. O funeral realizou-se no dia 01 de maio, onde teve a encomendação do corpo no cemitério da Covilhã onde foi a sepultar.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, nora, netos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências na impossibilidade de terem acompanhado o saudoso extinto à sua última morada. A todos o nosso Bem-haja.

Às famílias enlutadas
NOTÍCIAS DA COVILHÃ
 apresenta
sentidos pêsames

CARIA
António Manuel Duarte Quintela


Faleceu no passado dia 28 de abril. Natural da Covilhã. O funeral realizou-se no dia 30, saindo da Igreja Paroquial de Caria, onde teve a encomendação do corpo, para o cemitério local.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, Maria Fernanda Garcia Mendes Quintela, seu filho Nuno Ricardo Mendes Quintela e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências ou acompanharam o Saudoso extinto à sua última morada, bem como a todos aqueles que se interessaram pelo seu estado de saúde durante o período de doença. A todos o nosso bem-haja.

Notícias da Covilhã

Telem:
932 709 577

Geral:
275 330 700

CORREIO ELECTRÓNICO
 geral@noticiasdacovilha.pt
 redacao@noticiasdacovilha.pt
 comericla@noticiasdacovilha.pt

opinião...

Assunção Vaz Patto*

Mães, uma violência de que não se fala

Mulheres que trabalham, que perderam ou nunca tiveram apoio para fazer o trabalho doméstico

Nestes dias de pandemia, tenho pensado na violência doméstica, e sobre quem está em casa com alguém violento, com medo, com miúdos a gritar e com os nervos em franja. Não deve ser fácil. Não pode ser fácil. A violência doméstica contra crianças, adultos e velhos é um processo profundamente errado, uma afirmação de poder físico sobre alguém mais fraco que, sinceramente, é execrável. Nunca tive paciência para gente que, porque tem um punho maior, acha que manda no mundo. Ou pelo menos em casa. É cretino, é ridículo e só dá mesmo vontade de ter um punho maior e dar-lhe com ele... E aplica-se o mesmo aos punhos invisíveis de quem têm mais dinheiro, mais conhecimentos, ou um partido maior, ou grita mais alto. Vai tudo dar ao mesmo. É execrável.

Há muitas formas de violência doméstica. Há a forma física, e sabemos as consequências... imensas mulheres mortas por ano, numa estatística que nos levanta dúvidas sobre a civilidade real do povo português - e do papel da escola e da sociedade na elevação dos concidadãos. Era muito interessante saber quem são as vítimas e quem são os agressores (em termos sociais, económicos, e que parte da sociedade representam) mas, por qualquer razão, não são esses pormenores que saem cá para fora. Resta-nos pensar se de facto a sociedade está a cumprir o seu papel. Que eu não acredito na bondade da espécie, mas acredito na capacidade da sociedade moldar esta última. Mas, para isso, é preciso que seja esse o objectivo da sociedade -



e tenho muitas dúvidas sobre isso. Ou então alguma coisa está a falhar (e se pensarmos no número de pessoas que anda sem máscara na rua, e mesmo em espaços fechados nesta altura, alguma coisa está a falhar mesmo na moldagem social...)

Esta semana ouvi de duas mães que estão em teletrabalho, que cozinham, lavam, passam a ferro e trabalham, a mesma expressão: "Já não aguento mais!" Sugeri reduzir a limpeza, e o passar a ferro, mas já tinham feito isso. O maior problema mesmo eram as outras pessoas em casa, que estavam à espera das coisas feitas: e estamos a falar de um marido, avós e avós e a camada jovem não pode ajudar? "Andam muito nervosos e têm aulas e têm testes e é muito mais complicado pedir, o melhor é fazer eu". E se ficar doente? "Não posso ficar doente, mas não aguento mais... Mas não me posso queixar muito..." - dizia uma - "...há gente muito pior e com problemas bem piores".

Há problemas graves, de facto: o desconfinamento que é necessário está a marginalizar trabalhadores com doenças crónicas, idosos que têm de se manter isolados, lares que têm de se manter fechados, sem conseguir explicar porquê aos idosos que lá estão dentro. Gente sem trabalho. Gente infectada. Gente que está sozinha a lutar contra as ondas de desespero que as televisões passam, como se precisássemos sempre de emoções fortes e estas não abrissem brechas em cada um de nós (nos últimos dias, depois de receitas via telefone, junto sempre a maior e melhor mezinha - não veja televisão- e sobretudo não veja telejornais! Para algumas pessoas, também é uma forma de violência).

Mas, no Dia da Mãe, devíamos pensar numa violência de que não se fala: destas mães, mulheres que trabalham, que perderam ou nunca tiveram apoio para fazer o trabalho doméstico, destas mães que continuam a trabalhar e que cozinham e lavam e passam e organizam - e não têm ajuda de ninguém. Nem do ma-

rido, que se calhar nem se apercebe, nem da camada jovem que tem imensos problemas e nunca percebe os problemas dos outros. Muita gente dirá que a culpa é das mesmas mães, que nunca pediram, que protegeram demais. Provavelmente terão razão. Mas não serve de nada culpar a vítima. Precisamos, sim, de garantir a estas mulheres que podem mudar a sua situação, se quiserem.

É preciso reconhecer a importância destes trabalhos, deste esforço a nível familiar e social. E reforçar a ideia de que somos uma comunidade na família, em que todos têm de contribuir, para todos poderem receber. E em que todos sejam igualmente importantes, independentemente do físico, do dinheiro que trazem ou da juventude que têm. Para que a família reconheça a cada um a importância que tem, como pessoa. E para acabar de vez com todas as formas de violência, umas mais graves, outras menos, mas sempre destrutivas da sociedade justa que queremos construir.

* docente da UBI

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DA COVILHÃ

DR. PAULO PINTO



Covilhã 1 - Rua Marquês Ávila e Bolama
- Galerias S. Silvestre - Piso 3
Tel/Fax..... 275 334 560

Castelo Branco 2 - Avenida Espanha n.º 24 - r/ch. Esq
Tel/Fax..... 272 320 570

Clínica Jardim do Lago

Medicina Dentária - Dr. Paulo Sá | Pediatria - Dra. Sandra Mesquita
Psicologia Clínica - Dra. Filomena Casalta | Nutrição - Dra. Joana Mascarenhas | Terapia da Fala - Dra. Rita Fonseca

R. Conde da Ericeira, 31 - Lj G • 6200-086 Covilhã • Tel./Fax 275333149 • Tlm. 916781585

Clínica Gastroenterológica da Covilhã
(A 100 METROS DA UBI EM DIRECÇÃO AO PELOURINHO)

Exames: Endoscopia e Colonoscopia - Consultas ANESTESIA

Dr. Carlos Casteleiro Alves | Médico Gastroenterologista

Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 135 - Telf. 275315165 - COVILHÃ
Urb. Espírito Santo, lote 1, nº 1 - Telf. 275315165 - FUNDÃO

Email: cli.gastro.cov@iol.pt | Telef./Fax 275315165 | Tlm 919040243

CLÍNICA DENTÁRIA DO PELOURINHO

ANA MARGARIDA XAVIER FERNANDES
MÉDICA DENTISTA

Telefone 275 336 223 • Praça do Município (Edifício Montiel), 33-2º Dtº
- 6200-151 Covilhã

Clínica do Jardim
Medicina Dentária

Dr. João Coelho

T. 275 313 003 - Tlm. 927 035 645
Av. Frei Heitor Pinto,
Lt. D - 1.º Frt.
6200-113 COVILHÃ

email:
clinicajardim.md@gmail.com

RUI MIGUEL DA CONCEIÇÃO
MÉDICO DENTISTA

MARCAÇÕES DE SEGUNDA A SÁBADO
ALAMEDA EUROPA,
LOTE 12 R/CHÃO
Tel.: 275 315 643
6200-546 COVILHÃ

MARIA ASSUNÇÃO VAZ PATTO
Neurologia

Exames: Electromiografia e potenciais evocados
Consultas e exames por marcação
Rua Comendador Campos Melo (rua Direita)
29-1º esq TI 275334876 - Covilhã

LUIS TABORDA BARATA
Alergologia
Alergologia pediátrica
Doenças alérgicas e asma
Prof. Associado FCS/UBI
Consultas por marcação
Rua Comendador Campos Melo (rua Direita)
29-1º esq TI 275334876 - Covilhã

COVIMÉDICA

CLÍNICA GERAL - DOMÍCIOS ESPECIALIDADES

Atestados e Testes
Psicotécnicos p/C. Condução
ELECTROCARDIOGRAMAS
Lavagem de Ouvidos

Bº PENEDOS ALTOS - Covilhã
Tel: 275 313367 / 926 584 241
www.covimedica.pt

Rui Cabral
ORTOPEDIA-TRAUMATOLOGIA

Chefe de Serviço de Ortopedia Hospitais da Universidade de Coimbra

COVILHÃ: Rua Comendador Campos Melo (Rua direita) nº 29 - 1º Esq.
Tel: 275 334 876

FUNDÃO (Medocuf): Av. Eugénio de Andrade, Lote 65 - R/C
Tel: 275 753 356

Prof. Celso Pereira
Imuno-Alergologia (Doenças Alérgicas)

Assistente H. U. Coimbra / Fac Medicina UC

Covilhã: Clínica Médica Serra da Estrela, Galerias S. Silvestre - Piso 3.
Tel.: 960 023 455

Fundão: 275 753 356

Coimbra: Centro Cirúrgico Coimbra
Telf. 239 802 700; 968 574 777 e 918 731 560

Ângelo Ribeiro
MÉDICO

ASSISTENTE GRADUADO
CLÍNICA GERAL
Consultas na Av. S. Salvador N.º 32 - r/chão. Teixoso
Telefone: 275 921 525
Telemóvel: 964 244 505

ADVOGADOS

FRANCISCO PIMENTEL
ADVOGADO
Rua Ruy Faleiro, 35
Telefones 275 320 520
Telex 275 320 529
6200 COVILHÃ

SANTOS DIAS
ADVOGADO

Rua de Acesso à Estação (dos Caminhos de Ferro)
6200-494 Covilhã
Telef./Fax: 275 331 484

JORGE GASPAR
ADVOGADOS

Escritório Covilhã
Rua Jardins do Rodrigo, Lote 2, loja A
(em frente ao pavilhão INATEL)
Tel: 275249210
Fax: 275249215

Escritório Fundão
Rua Pad'Zé, Lote 22, R/C Dto
Tel 275752099
jorgegaspar.advogados@gmail.com

Liliana Correia Gomes
SOLICITADORA

R. Mateus Fernandes, 127, r/c dto., sala 2 - Covilhã
Telm. 913 463 491

CLASSIFICADOS

VENDE-SE casa perto da Igreja de Santa Maria - Covilhã
Contacto: 963466389

NC No Centro da Informação

Notícias da Covilhã

REDACÇÃO:
934 236 845
redacao@noticiasdacovilha.pt

GERAL:
275 330 700
geral@noticiasdacovilha.pt

PUBLICIDADE:
932 709 577
comercial@noticiasdacovilha.pt

CUPÃO DE ANÚNCIO

Preencha e recorte o cupão com anúncio desejado e envie para Notícias da Covilhã - Alto de Santa Cruz, Apartado 79, 6200-999 Covilhã

A NÃO ESQUECER

1. Preencha o texto em letras maiúsculas e deixe uma casa no intervalo de cada palavra
2. É obrigatório o envio de fotocópia do Cartão de Cidadão ou Contribuinte no caso de empresa.
3. Os anúncios recebidos até 3ª feira às 17 h. serão publicados na edição dessa semana. Após as 17 horas de 2.ª feira só serão publicados na semana seguinte.
4. Para mais esclarecimentos contacte o telef. 275 330 700, Telem. 932 709 577 ou correio electrónico: geral@noticiasdacovilha.pt

Anúncios com 20 palavras 5 (Iva incluído), por cada palavra a mais, acresce de € 0,30 (Iva incluído). Até 12 palavras € 3 (Iva incluído). Até 6 palavras € 1,5 (Iva incluído).

Cliente _____

Morada _____ Datas de publicação _____

Código Postal _____ Compra-se Vende-se Oferece-se Aluga-se

Localidade _____ Precisa-se Trespasa-se Diversos

Cupão a enviar pelo correio ou entregue no balcão da sede do NC. A identificação é obrigatória

NC Notícias da Covilhã

CUPÃO DE ASSINATURA

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

N.º Contribuinte: _____

Idade: _____ Telefone: _____

Profissão: _____

Assinatura: _____

Envio cheque

OBSERVAÇÕES

Forma de Pagamento

IBAN MONTEPIO: PT 50 0036 0191 99100012118 95

Território Nacional (Anual) € **25**

Europa (Anual) € **60**

Resto do Mundo (Anual) € **70**

ENVIE ESTE CUPÃO PARA:
Notícias da Covilhã, Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c,
Apartado 79, 6201-015 COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt
Telefone: 275 330 700 | 932 709 577

NC Notícias da Covilhã

PAGAMENTOS POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA MONTEPIO

IBAN: PT 50 0036 0191 99100012118 95

Pedimos para que em todas as transferências identifiquem sempre o número de factura e aos n/assinantes o número de assinante .

Postos de venda

COVILHÃ
Quiosque do Jardim, Avenida Frei Heitor Pinto
Quiosque do Jardim 2 - Rua Marquês de Ávila e Bolama, 47
Express Fuel, Repsol (Acesso à Variante)
Café Quiosque Teles, São Domingos, Cantar-Galo
Casa Dinitória, Rua Visconde da Coriscada, 80
Cláudia Mabel Santos Moura, Central de Camionagem Estrela 2000 - Praça do Município
Hipermercado Pingo Doce, Loja 31
Lider - Livraria e Papelaria, R. Cidade do Fundão
Quiosque - Bar "A Ponte" - R. da Indústria - Cantar Galo
Districovilhã (Intermarché)
Quiosque Galp - Covilhã (em frente ao Hospital)
Quiosque do Tribunal

Tabacaria Centro Comercial da Estação - Covilhã
Líder (Centro Hospitalar Cova da Beira)
Brincarte - Rua Comendador Campos Melo, 39
Tabacaria King-Size - Serra Shopping - Loja 45
Parágrafo Seguinte, Lda., R. Marquês De Ávila e Bolama
Café "O Neves", Penedos Altos

TORTOSENDO
Anabela Silva Santos Oliveira , Av. Viriato, 70
Relaticoncerto, Av. Viriato, 163

BOIDOBRA
Rogeiros - Café Bar - Quinta da Alâmpada

CANHOSO
Quiosque do Canhoso, R. Gen. Humberto Delgado

TEIXOSO
Quiosque Central, Avenida 25 de Abril

FERRO
Café Trilho Lírico, Av.ª D. Laura Monteiro Maricoto, 7

CARIA
Papelaria - ABCCARIA

BELMONTE
Casa Vera Cruz, Largo S. Sebastião
Papelaria Visual, Largo Dr. António José de Almeida

PAUL
Papelaria Barroso Livraria, Rua Dr. José Carvalho, 19

FUNDÃO
Lotarias Vitória, Avenida Dr. Alfredo Mendes Gil
Papelaria Álvaro, Rua Três Lagares
Quiosque Gardunha, Av. da Liberdade
Tabacaria Convívio de Letras, Rua dos Três Lagares
Tabacaria Henrique, Intermarché

CASTELO BRANCO
João Manuel Antunes, Centro Comercial Modelo
Quiosques Vidal, Passeio Público

GUARDA
Quiosque Sólidanotícia, Largo Frei Pedro, nº 5
Carlos Nunes, Quiosque S. João, Largo de S. João

PENAMACOR
TorresPen - Gráfica,
Largo D. Bárbara Tavares Silva, 15

IDANHA-A-NOVA
Vídeo Foto, Largo do Município, 42

ALPEDRINHA
Letras & Provérbios, Ld.ª, Rua Deão Boavida, n.º 22

MANTEIGAS
Papilito, Rua 1º de Maio, 22 - 6260-101



Fundão alarga apoios sociais

Autarquia cria regime simplificado de acesso ao Cartão Social Municipal

A Câmara do Fundão criou um regime simplificado de acesso ao Cartão Social Municipal de modo a alargar os apoios deste instrumento a quem perdeu rendimentos na sequência da pandemia da covid-19.

“O Cartão Social Municipal é uma medida dirigida a todos os munícipes recenseados no concelho



Objectivo é ajudar pessoas que tenham perdido rendimentos durante a pandemia

do Fundão que permite usufruir de diversos benefícios e descontos em serviços da autarquia,

nomeadamente a redução de 50% na tarifa de consumo de água para gastos domésticos na sua

residência, entre outras medidas”, refere, em comunicado a autarquia presidida por Paulo Fer-

nandes.

De acordo com a nota de imprensa, este apoio abrangerá os munícipes que “tenham sofrido uma quebra do seu rendimento nos últimos dois meses, ficando o agregado familiar com um rendimento per capita inferior ao salário mínimo nacional”. Para ter acesso ao cartão, o munícipe apenas terá de assinar um termo de responsabilidade no qual demonstre a diminuição de rendimentos por força de uma situação de desemprego ou ‘lay-off’, bem como da necessidade de recorrer

ao expediente de apoio aos filhos menores de 12 anos ou portadores de deficiência ou doença.

“A adesão simplificada ao Cartão Social Municipal terá um efeito imediato para as famílias contempladas e um período extraordinário de vigência de três meses, dentro dos quais o município poderá a qualquer momento solicitar o envio de documentação complementar, de forma a salvaguardar a equidade no acesso ao cartão e a veracidade das informações prestadas”, acrescenta o município.

Caminheiros desafiam à recolha de lixo em passeios na Gardunha

Os Caminheiros da Gardunha, em comunicado, desafia os cidadãos a munirem-se de um saco “nos seus passeios pela natureza”, enchendo-o “com o lixo que forem recolhendo pelo caminho”, em alternativa à actividade “Gardunha sem lixo”, prevista para o mês de Maio.

A colectividade, sediada no Fundão, diz que face às restrições actuais, os Caminheiros da Gardunha decidiram alterar o formato da actividade lançando “um desafio a todos os que se preocupam com a natureza e com a Serra da Gardunha.” Assim, quem por lá caminha e recolha lixo, depois, “para inspirar mais pessoas a juntarem-se a esta causa” deverá tirar uma fotografia com o lixo recolhido e partilhá-la no Facebook, no seu mural e na página dos Caminheiros

da Gardunha com a hashtag #Gardunha Sem Lixo. “Caso não possuam conta nesta rede social, poderão enviar as respectivas fotografias para o e-mail da associação cujo endereço é caminheirosdagardunha@gmail.com” afirmam os Caminheiros.

Recorde-se que a iniciativa “Gardunha Sem Lixo!” já contribuiu para retirar várias toneladas de lixo da Serra da Gardunha em zonas tão diversas como a Portela, o Parque do Convento e o cabeço de São Macário. “Curiosamente, as últimas duas iniciativas foram brindadas com a descoberta de artefactos arqueológicos que imediatamente foram entregues ao Município para usufruto da comunidade” explicam os Caminheiros da Gardunha. Esta iniciativa prolonga-se até ao final do mês de Maio.



Caminheiros da Gardunha desafiam quem passeia pela serra a levar um saco e recolher o lixo que for encontrando

Guarda Capital da Cultura tem mandatários da juventude

A Candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura 2027 apresentou na passada segunda-feira, 4, os mandatários da juventude, que venceram o concurso que desafiava os jovens da Beira Interior a apresentarem ideias inovadoras como legado do projecto 20 anos depois.

O júri do concurso premiou as ideias de Inês Lopes Gonçalves, de Aguiar da Beira, de 15 anos, e António Rodrigues, da Guarda, de 17, de entre uma lista de 12 finalistas, informa a autarquia em comunicado.

“A nossa professora de Português propôs-nos participar e como vivo num ambiente rural, acho que o património natural deve ser valorizado. A minha ideia surgiu daí”, referiu Inês Lopes Gonçalves, citada na nota. A jovem de Aguiar da Beira antevê que, “em 2047, a Guarda seja uma grande cidade, com um grande poder económico e que a Beira Interior tenha a capacidade de reaproveitar todos os locais desabitados para a transformação em espaços naturais com alojamento, onde as pessoas e os visitantes viverão e aprenderão o verdadeiro significado de conviver na Natureza”.

António Rodrigues



Inês Gonçalves, de Aguiar da Beira, e António Rodrigues, da Guarda, apresentaram as melhores ideias do concurso

idealiza que a Guarda, vinte anos depois de ser Capital Europeia da Cultura, apresente “um dos edifícios mais notórios a nível europeu e, possivelmente, mundial: o Panteão da Cultura”, um local onde, com recurso à realidade virtual, rede 5G e Inteligência Artificial, será possível dialogar e interagir com figuras relevantes dos 17 municípios da candidatura Guarda2027. Entre eles, o jovem destaca Eduardo Lourenço, Eugénio de Andrade, Augusto Gil, Vergílio Ferreira e Pinto Peixoto, entre outros.

Para Beatriz Silva, do júri, que integra o conselho municipal de juventude da Guarda, o concurso “motivou os jovens

a pensar o futuro e a empenharem-se em ter uma palavra a dizer no caminho que se está a trilhar para a Beira Interior”. “A Inês e o António fizeram ouvir a sua voz e fazem agora parte da candidatura por mérito próprio”, salienta a estudante de comunicação e relações públicas no Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

O Júri do BI2047 integra ainda Francisca Abreu, do conselho estratégico da Guarda2027, membro da “Cities for Europe” e vereadora da Cultura de Guimarães durante a Capital Europeia da Cultura em 2012; Patrícia Correia, directora-adjunta do beira.pt e professora no

IPG; Thierry Santos, técnico superior da Câmara Municipal da Guarda e programador para a Juventude e Educação da Guarda2027, e Pedro Gadanho, director executivo da Candidatura.

A Candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura 2027 lançou também esta semana oficialmente a página ‘web’ da candidatura (www.guarda2027.pt), que “prosegue o seu caminho de preparação do processo, tendo nos últimos meses desenvolvido trabalhos de reflexão estratégica e programação operacional, com as suas equipas a funcionar em modo de teletrabalho”.

do leitor

O NC reserva-se o direito de resumir as cartas por razões de espaço ou de clareza e de as seleccionar ou recusar sobretudo se atentam contra o estatuto editorial. Não se publicam cartas com pseudónimos ou iniciais. É obrigatório que todas as cartas devem indicar a morada, o telefone e a fotocópia do B.I. Os originais não são devolvidos nem se atenderão chamadas telefónicas ou visitas sobre a não publicação das cartas. Endereço postal: Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c, Apartado 79 - 6201-015 Covilhã; Correo electrónico: geral@noticiasdacovilha.pt



COVILHÃ

"Pessoas com deficiência têm sido esquecidas nesta situação de excepção"



Amês da declaração do estado de emergência, a Associação Portuguesa de Deficientes considera que as pessoas com deficiência têm sido pouco referidas nas mensagens e nas medidas adoptadas nesta fase de confinamento provocada pela covid-19. A APD alerta para várias das circunstâncias que podem ser particularmente gravosas para os cidadãos com deficiência.

Desde logo a informação que, pese embora a preocupação em assegurar a língua gestual nas conferências do Ministério da Saúde, não tem sido acompanhada da necessária legendagem que para as pessoas com deficiência auditiva é fundamental, como noutras situações e informações relevantes. E acresce o facto de ser escassa a informação em linguagem fácil e adequada às pessoas com deficiência intelectual.

Outra grande preocupação nossa é a ausência de informação sobre a situação vivida, sobretudo por pessoas com grandes deficiências, nos lares ou residências onde estão confinadas. De que forma o surto da covid-19 tem sido acompanhado nestas instituições, qual a realidade e quais as soluções encontradas.

Também se desconhecem os moldes em que a assistência pessoal, quer a prestada no âmbito do Movimento de Vida Independente, quer por serviços da segurança social ou das misericórdias, está a ser disponibilizada a pessoas com deficiência que deles dependem para as tarefas de vida diária.

A APD solicitou informação do Ministério da Educação sobre a acessibilidade do ensino à distância para os alunos com deficiência e até à data não obteve resposta. Que apoios educativos estão a ser disponibilizados aos alunos e aos

pais para que possam acompanhar este novo tipo de ensino.

Fica em nós a sensação de que as pessoas com deficiência têm sido esquecidas nesta situação de excepção, o que nos parece particularmente gravoso dadas as condições de desigualdade em que essas pessoas sempre se encontram.

A Associação Portuguesa de Deficientes tem consciência da gravidade do momento vivido por todos os portugueses, perante a ameaça do vírus SARS Cov-2, e expressa a sua absoluta disponibilidade para apoiar, com o seu conhecimento e experiência, tudo o que possa ser feito nesta fase difícil. Nomeadamente naquilo que ajude a minimizar as dificuldades das pessoas com deficiência.

A DIRECÇÃO DA DELEGAÇÃO DISTRITAL DE CASTELO BRANCO DA APD O PRESIDENTE RAÚL PEREIRA

previsão do tempo fim-de-semana*

SIGNIFICADOS:

céu parcialmente nublado | **chuva / aguaceiros**
vento fraco, sul | **vento fraco, sudoeste** | **vento fraco, oeste**

	8 Sex	9 Sáb	10 Dom
Temperatura	13° - 25°	11° - 21°	10° - 19°
Humidade	35%	75%	83%
Vento	S	SW	W

*Instituto Português do Mar e da Atmosfera



farmácias

COVILHÃ (de 7/5 a 13/5)
 S. João (quinta)..... 275 323 699
 Holon (sexta)..... 275 322 325
 Crespo (sábado)..... 275 310 100
 Sant'Ana (domingo)... 275 313 050
 Mendes (segunda)... 275 322 249
 Parente (terça)..... 275 322 305
 Pedroso (quarta)..... 275 320 530

TORTOSENDO (de 9/5 a 15/5)
 Moderna.....275 951 100

TEIXOSO
 Modelar.....275 921 133

PENAMACOR
 Melo..... 275 971 125

UNHAIS DA SERRA
 Estrela..... 275 567 107

ALPEDRINHA
 Trindade Lourenço... 275 657 149

MINAS DAPANASQUEIRA
 Leal.....275 657 371

FUNDÃO (de 7/5 a 13/5)
 Diamantino..... 275 771 055

SILVARES
 Farmácia Silvares... 275 567 323

VALE DE PRAZERES
 Vale de Prazeres... 275 959 754

VALES DO RIO
 Abreu.....275 959 754

CASTELO BRANCO (de 7/5 a 13/5)
 Grave (quinta)..... 272 344 542
 Progresso (sexta)..... 272 341 003
 Ferrer (sábado)..... 272 322 253
 Pereira Rebelo (domingo)... 272 341 584
 Morgado D. (segunda)... 272 341 465
 Nuno Álvares (terça)... 272 341 445
 Reis (quarta)..... 272 437 221

IDANHA-A-NOVA
 F. Andrade..... 277 202 134

PROENÇA-A-NOVA
 F. Roda..... 274 672 663

SABUGAL
 F. Central..... 271 750 070

GUARDA (de 7/5 a 13/5)
 Estação (quinta)..... 271 224 373
 Avenidade do Milieu (sexta)... 271 212 337
 Sé (sábado)..... 271 223 202
 Misericórdia (domingo)... 271 212 130
 Central (segunda)..... 271 211 972
 P. Fernandes (terça)... 271 213 882
 Rego (quarta)..... 271 223 900

missas

GNR-BT
 Covilhã.....275 320 660
 Tortosendo.....275 957 350
 Fundão.....275 752 158
 Castelo Branco.....272 340 900
 Penamacor.....277 394 274
 Idanha-a-Nova.....277 200 050
 Teixoso.....275 920 130
 Sertã.....274 600 730
 Vila de Rei.....274 890 020
 Oleiros.....272 682 311
 Vila Velha de Ródão...272 549 050
 Guarda.....271 210 630
 Manteigas.....275 981 559
 Belmonte.....275 910 020
 Sabugal.....271 750 110
 Vilar Formoso.....271 512 157
 Almeida.....271 574 165
 Celorico da Beira.....271 742 165
 Fig. Castelo Rodrigo...271 319 060
 Fornos de Algodres...271 701 188
 Gouveia.....238 490 700
 B.T. (Castelo Branco)...272 348 510

Devido à Covid-19 não há participação dos fiéis nas missas

PSP-PJ
 Covilhã.....275 320 920
 Castelo Branco.....272 340 622
 Guarda.....271 222 022
 Gouveia.....238 490 290
 Polícia Judiciária.....271 216 600

CTT
 Covilhã (Geral).....275 320 740
 Fundão.....275 340 920

COVILHÃ
 Rodoviária.....275 336 700
 Táxis.....275 323 653
 CP.....275 331 284

TORTOSENDO
 Táxis.....275 951 274
 CP.....275 750 100

FUNDÃO
 Rodoviária.....275 752 142
 Auto-Transportes.....800 208 208
 Táxis.....275 752 707
 CP.....275 753 112

112 NÚMERO NACIONAL DE EMERGÊNCIA

HOSPITAIS

H. Pêro da Covilhã... 275 330 000
 Fundão.....275 330 000
 Castelo Branco.....272 000 272

Oleiros.....272.680.160
 V. Velha de Ródão... 272 545 295
 Guarda.....271 200 200

CENTROS DE SAÚDE

Covilhã.....275.320.650
 Fundão.....275.750.540
 Tortosendo.....275.954.173
 Teixoso.....275.920.140
 Castelo Branco.....272.340.290
 Centro Médico.....272.229.371
 Penamacor.....277.390.020
 Idanha-a-Nova.....277.200.210
 Oleiros.....272.680.160
 Proença-a-Nova.....274.670.040
 Sertã.....274.600.800
 Vila de Rei.....274.890.190
 Belmonte.....275.910.030
 Guarda.....271.200.800
 Sabugal.....271.753.318
 Manteigas.....271.980.100
 Almeida.....271.574.189
 Vilar Formoso.....271.512.458
 Celorico da Beira.....271.747.010
 Fig. Castelo Rodrigo...271.312.277
 Fornos de Algodres...271.700.120
 Gouveia.....238.490.400

BOMBEIROS

Covilhã.....275.310.310
 Fundão.....275.772.700
 Silvares.....275.662.231
 Castelo Branco.....272.342.122
 Idanha-a-Nova.....277.202.456
 Penamacor.....277.394.122
 Oleiros.....272.682.122
 Vila Velha de Ródão...272.545.121
 Proença-a-Nova.....274.671.444
 Sertã.....274.603.528
 Guarda.....271.222.115
 Manteigas.....275.982.333
 Belmonte.....275.910.090
 Sabugal.....271.753.415
 Fig. Castelo Rodrigo...271.312.405
 Almeida.....271.574.222
 Celorico da Beira.....271.742.423
 Gouveia.....238.492.138

CASTELO BRANCO

Rodoviária.....272.340.120
 CP.....272.342.283

GUARDA

Rodoviária.....271.212.720
 Transdev.....271.205.080
 CP.....271.238.222
 Vilar Formoso CP...271.512.175

SERVIÇOS - Covilhã

S. Municipalizados...275.310.810
 275.310.819
 Linha Verde (ch. grátis)...800.202.798
 Reclamações.....275.310.840

SERVIÇOS - Fundão EDP

Atend.Com(cham.grátis)..800.505.505
 Assist.Técnica (grátis)...800.506.506
 Leit.Contad.(cham.grátis)...800.507.507

SERVIÇOS - Castelo Branco

S. Municipalizados...272.340.500

Covilhã.....275.330.600
 Fundão.....275.779.060
 Castelo Branco.....272.330.330
 Belmonte.....275.910.010
 Penamacor.....277.394.106
 Idanha-a-Nova.....277.200.570
 Proença-a-Nova.....274.672.918
 Guarda.....271.220.200

museus

COVILHÃ

Museu de Lanfícios

Horário de Funcionamento:
 3ª a Domingos e feriados:
 9h30 às 12h00; 14h30 às 18.00

1. - Sede - Real Fábrica Veiga
 - Tel. 275 319 724
 - Fax: 275 319 712

2. - Núcleo da Real Fábrica de Panos
 - Tel. 275 275 329 257

Encerramento: 2ªs feiras
 (Excepto quando coincide com dias feriados)

Visitas: Acompanhamento por guias ou através de headphones
 Projectão de vídeos
Serviço Educativo:
 Visitas guiadas por marcação
<http://www.ubi.pt>

Museu Arte e Cultura
 (R. António Augusto de Aguiar)
 De Terça a Domingo, das 10h00 às 18h00. T: (+351) 275 313 352

Museu do Conto
 (R. Conde da Ericeira / Bibli. Municipal). Dias úteis, das 10h00 às 18h30. T: (+351) 275 333 599

Museu de Arte Sacra da Covilhã
 (Casa Maria José Alcada (Junto Jardim Público) Av.ª Frei Heitor Pinto). Terça a Domingo. 10h00 às 18h00 "Entrada Gratuita"
 Telef/Fax 351 275 334 457.

GALERIA DE EXPOSIÇÕES

Tinturaria - Gal. de Exposições
 (Rossio do Rato) Terça-feira a Domingo, 14h00 às 20h00.
 T: (+351) 275 098 086

Casa dos Magistrados
 (R. Portas do Sol) Seg. a Quinta-feira, 09h00 às 12h30 e 13h45 às 18h00 e Sexta-feira, 09h00 às 13h00
 T: (+351) 275 310 690

FUNDÃO

Museu Arqueológico Municipal José Monteiro

Horário de Funcionamento:
 De 3ª a Domingos: 10h00 às 12h30; 14h00 às 17h30. Encerrado 2.ª F.ª, Dom.º de Páscoa e feriados de Ano Novo, 1.º Maio e 25 de Dezembro.

CASTELO BRANCO

Francisco Tavares Proença Júnior
 Tel. 272 344 277. Horário: todos os dias excepto segundas-feiras. 9h30 às 12h00/14h00 às 17h30.

GUARDA

Museu Municipal
 Telefone 271 213 460
Horário: terças a domingos. 9h00-12h00/14h00-17h50

5.º DOMINGO DA PASCOA

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Actos 6,1-7

Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, os helenistas começaram a murmurar contra os hebreus, porque no serviço diário não se fazia caso das suas viúvas.

Então os Doze convocaram a assembleia dos discípulos e disseram:

«Não convém que deixemos de pregar a palavra de Deus para servirmos às mesas.

Escolhei entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria para lhes confiarmos esse cargo.

Quanto a nós, vamos dedicar-nos totalmente à oração e ao ministério da palavra».

A proposta agradou a toda a assembleia; e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau, prosélito de Antioquia.

Apresentaram-nos aos Apóstolos e estes oraram e impuseram as mãos sobre eles.

A palavra de Deus ia-se divulgando cada vez mais; o número dos discípulos aumentava consideravelmente em Jerusalém e submetia-se à fé também grande número de sacerdotes.

Salmo Responsorial

Sl 32 (33)

Refrão: Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia, que ela venha sobre nós.

Justos, aclamai o Senhor, os corações rectos devem louvá-lo.
Louvai o Senhor com a cítara, cantai Lhe salmos ao som da harpa.

A palavra do Senhor é recta, da fidelidade nascem as suas obras. Ele ama a justiça e a rectidão: a terra está cheia da bondade do Senhor.

Os olhos do Senhor estão voltados para os que O temem, para os que esperam na sua bondade, para libertar da morte as suas almas e os alimentar no tempo da fome.

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

1 Pedro 2,4-9

Caríssimos:

Aproximai vos do Senhor, que é a pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus.

E vós mesmos, como pedras vivas, entrai na construção deste templo espiritual, para constituídes um sacerdócio santo, destinado a oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo. Por isso se lê na Escritura:

«Vou pôr em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa; e quem nela puser a sua confiança não será confundido».

Honra, portanto, a vós que acreditais.

Para os incrédulos, porém, «a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular», «pedra de tropeço e pedra de escândalo».

Tropeçaram por não acreditarem na palavra, à qual foram destinados.

Vós, porém, sois «geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus, para anunciar os louvores»

d'Aquele que vos chamou das trevas para a sua luz admirável.



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Jo 14,1-12

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

«Não se perturbe o vosso coração.

Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas;

se assim não fosse, Eu vo-lo teria dito.

Vou preparar vos um lugar e virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também.

Para onde Eu vou, conheceis o caminho».

Disse Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?»

Respondeu Lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida.

Ninguém vai ao Pai senão por Mim.

Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai.

Mas desde agora já O conheceis e já O vistes».

Disse Lhe Filipe:

«Senhor, mostra nos o Pai e isto nos basta».

Respondeu Lhe Jesus:

«Há tanto tempo que estou convosco e não Me conheceis, Filipe?

Quem Me vê, vê o Pai.

Como podes tu dizer: 'Mostra nos o Pai'?

Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim?

As palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim próprio;

mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras.

Acreditai Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim; acreditai ao menos pelas minhas obras.

Em verdade, em verdade vos digo: quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará ainda maiores que estas, porque Eu vou para o Pai».

NA ESCUTA DA PALAVRA



Um templo novo

SÉRGIO DIZ NUNES, SJ*

*Pároco na Paróquia de S. Pedro da Covilhã

«Aproximai-vos do Senhor, que é a pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus». Com estas palavras, tão sugestivas, Pedro, o primeiro dos apóstolos, continua a afirmar a paixão, morte e ressurreição do Senhor. Esta última é a confirmação, pelo Pai, do sentido da vida de Jesus e a sua proclamação constitui o essencial da nossa fé. Este pregão, que começa em Jerusalém como um simples rumor, com o correr dos dias irá ganhando força. Impossível de calar, estender-se-á mundo fora, desde aquele momento até aos nossos dias, e continuará depois de nós, até ao fim dos tempos.

No entanto, a escolha de Deus foi rejeitada por nós. É importante reconhecê-lo para respondermos ao apelo de Pedro e, na nossa verdade, humildemente, nos aproximarmos do Senhor. Aquele que nós rejeitámos vem ao nosso encontro e convidamos a começar, com Ele e a partir d'Ele, uma construção nova, um templo novo. O que é o perdão, o que é a misericórdia, senão este contínuo apostar de Deus em nós? O fazer-Se encontrado, o vir ao encontro de quem O rejeitou, de quem O traiu, é a melhor expressão do amor, sempre presente, de Deus, revelado em Jesus Cristo. Ainda hoje, este amor Se manifesta, pelo Seu Espírito, em tantos homens e mulheres, no mundo inteiro. O perdão transforma-se numa das mais sublimes expressões de que o Senhor está vivo e caminha connosco. O Seu coração, rasgado na paixão, permanecerá para sempre aberto, pronto a acolher-nos.

Todos ali temos lugar. O Senhor conta com cada

um de nós. No Seu coração, há lugar para todos. N'Ele todos podemos repousar, encontrar abrigo. Esse é o desejo de Deus. O Pai não quer perder nenhum de nós e por isso nos entregou e confiou ao Filho. Ele é o caminho para o Pai. Não andemos perdidos, em tentativa e erro, para encontrar a morada certa para viver. N'Ele, Deus deixa o anonimato e dá-Se-nos a conhecer, como nunca Se dera a conhecer. O desejo de Deus, de nos ter a todos com Ele, espelha o desejo

Todos somos chamados a fazer parte, a ter um lugar

mais profundo do nosso coração, que Filipe, instintivamente, exterioriza. Revemo-nos nele. Como Filipe, também nós queremos conhecer o Pai. O segredo foi descoberto. Pela relação com Jesus, conheceremos o Pai. Só em Jesus O conheceremos. Só por nós, não chegaremos lá.

Na verdade, se cairmos na tentação de confiarmos unicamente nas nossas forças e no nosso modo de fazer as coisas, desviar-nos-emos do essencial. Continuaremos a rejeitar a pedra angular, que é fundamental para que todas as pedras tenham parte na nova construção, de uma forma harmoniosa, necessitando-se mutuamente. Essa é a beleza do templo vivo, da comunidade que se alicerça no Senhor e na Sua palavra. Todos ali somos chamados a tomar parte, a ter um lugar. Somos chamados na nossa diversidade, na nossa maneira de ser única. Assim, as nossas diferenças não serão obstáculo nem fonte de murmúrio contra quem quer que seja. Serão um testemunho da complementaridade, da solidariedade e do serviço aos outros, que assenta na nossa proximidade com o Senhor.

Concelho perdeu quase 500 pessoas em oito anos

JOÃO ALVES

Segundo dados do Pordata, em 2018 havia 6434 residentes no concelho, menos 481 que em 2010. Em cada 100 habitantes, 10 são jovens, 27 são idosos

O concelho de Belmonte perdeu em oito anos (entre 2010 e 2018), quase 500 residentes, segundo indicam os dados mais recentes do Pordata, da Fundação Manuel dos Santos.

Num trabalho em que assinala os dez anos do Pordata, o projecto da

Fundação faz um retrato estatístico dos 308 municípios portugueses e, na região, já depois de ter indicado dados de Manteigas, avança agora com os de Belmonte, que mostram perda de população que, por sua vez, é cada vez mais envelhecida.

Segundo estes dados, em 2010 residiam no concelho 6915 pessoas. Em 2018, o número baixou para 6434. Em Belmonte, por cada mil residentes, 9 são estrangeiros e, por cada 100 habitantes, 10 são jovens com menos de 15 anos, 63 são adultos e 27 são idosos com 65 ou mais anos. Por cada 100 jovens, no concelho, existem 262 idosos, mais 105 que a média nacional, indica o estudo.

Quanto aos óbitos, em



Concelho tem vindo a perder população

2010 registaram-se 99 e em 2018, 83. Já no que diz respeito aos nascimentos, também decresceram neste oito anos, passando dos 49 anuais para 35.

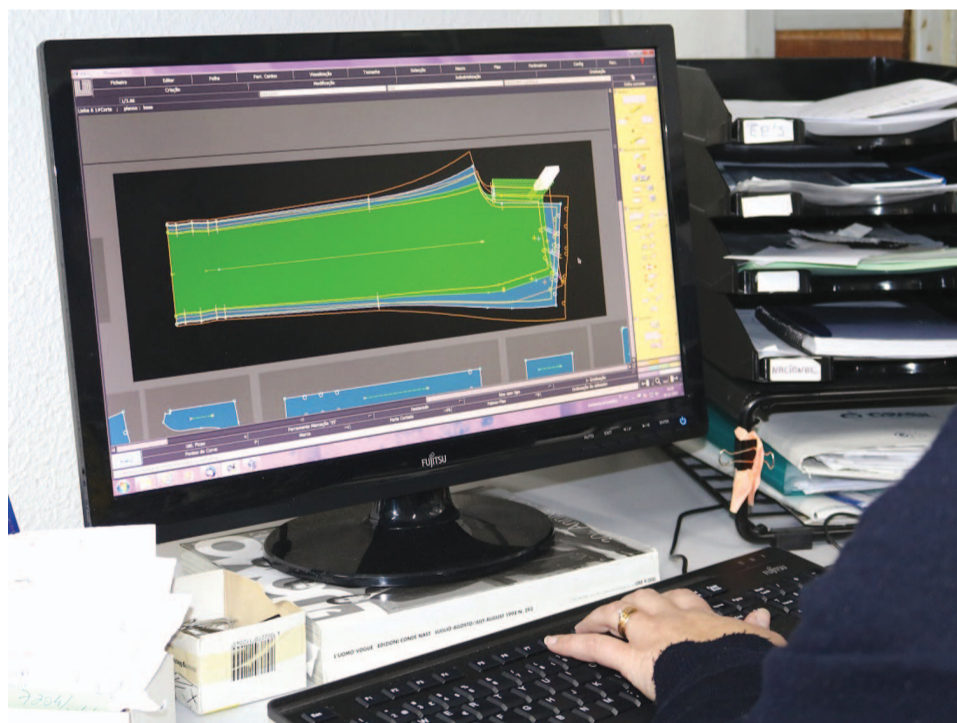
Os dados indicam ainda que há menos gente inscrita no centro de emprego (baixou de 421 para 270 inscritos) e também menos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), que passaram de 363 para 210.

Ainda no que toca ao emprego, 822 euros é quanto ganham, em média, os trabalhadores por conta de outrem, 345 euros abaixo do ganho médio a nível nacional.

No sector do turismo, a oferta de alojamento subiu, com mais nove alojamentos turísticos que em 2010.

Confecções retomam laboração

Autarquia ajuda na compra de computadores



Confecções Grasil anunciou o retomar "gradual" da actividade

As duas principais empresas de confecções do concelho, a Torre e a Grasil, retomaram esta semana a actividade, de forma condicionada, depois de terem estado um mês em lay-off. Ao que o NC apurou, as duas empresas enviaram cartas a trabalhadores de alguns sectores para se apresentarem esta semana ao serviço.

Na Grasil, as funcionárias foram informadas

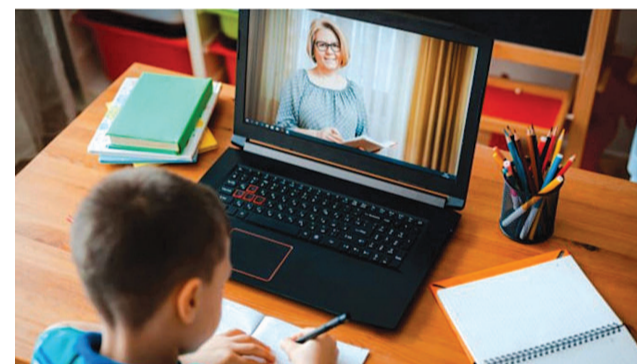
da retoma da actividade "com redução", com a empresa a informar que a retoma será feita "de forma gradual" face à pandemia da covid-19.

Na passada semana, António Dias Rocha, presidente da autarquia, revelou o seu receio com o retomar da actividade económica no País, mas reconheceu que sendo Portugal um País pequeno, "não pode ficar parado". De todo o modo, o au-

tarca alerta que nada será "como era antigamente. É preciso é haver a mentalização da população, é preciso tomar todas as precauções. Continuar com alguma cautela em termos de ajuntamento de pessoas, e portanto talvez consigamos ir a pouco e pouco superando a crise. Eu acredito que sim, estou confiante, e vamos ganhar esta guerra ao vírus."

A Câmara de Belmonte decidiu na passada semana avançar com a concessão de um apoio para aquisição de material informático aos alunos mais carenciados do concelho, numa altura em que ensino à distância decorre, face à covid-19.

Em comunicado, a autarquia anuncia um apoio de 1200 euros a cada família que possua alunos no seu agregado familiar destinado "exclusivamente à aquisição de material informático." A concessão do referido apoio "depende da análise da condição económica de cada agregado familiar, a efectuar pelo Gabinete de Acção Social, tendo por base o Regulamento de Apoio às Famílias, em



Autarquia terá identificado cerca de 70 crianças que não têm material necessário para ensino à distância

vigor no município, bem como da apresentação da documentação da despesa efectuada."

Segundo António Dias Rocha, presidente da autarquia, estarão identificadas cerca de 70 crianças com essa necessida-

de. "Vamos ver se conseguimos dar um apoio aos casais com filhos a estudar. Já investigamos que faltam setenta e tal computadores aos nossos jovens. Vamos tentar ajudar os pais a tentar resolver esse problema" afirma.

União de Freguesias cancela todos os eventos

O executivo da União das Freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre decidiu cancelar todos os eventos e actividades previstas para este ano de 2020.

Uma decisão que, segundo o presidente da autarquia local, Hugo Adolfo, se deve ao facto de "não estarem garantidas as condições sanitárias e logísticas, em consequência da epidemia do novo coronavírus (Covid-19)".

O autarca acrescenta que "neste momento, o mais importante é evitar a propagação do vírus e manter o nosso concelho sem casos positivos, bem como contribuir para a diminuição do número de infectados no nosso País e mundo. O futuro ainda é uma incerteza, pelo que iremos tomar todas as medidas necessárias para que consigamos voltar todos à normalidade".